

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA,
E SANTA MARCELINA CULTURA APRESENTAM

BATA-CLAN

JACQUES OFFENBACH





THEATRO SÃO PEDRO

RUA BARRA FUNDA, 171 - BARRA FUNDA - SÃO PAULO/SP

THEATRO SÃO PEDRO 2021

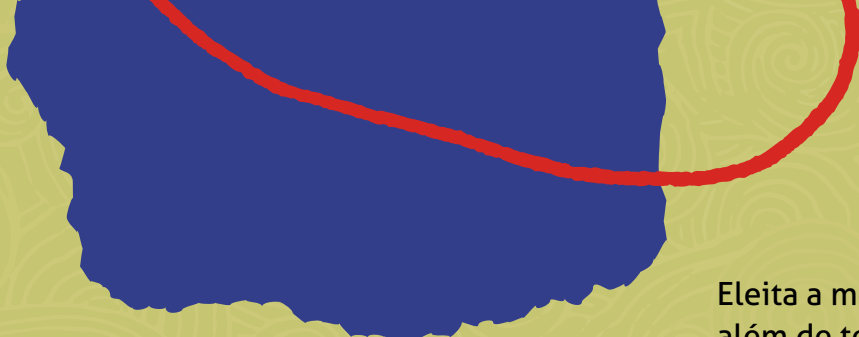
A Santa Marcelina Cultura dá continuidade à programação artística do Theatro São Pedro em 2021, acompanhando a volta da movimentação cultural na cidade de São Paulo e apresenta uma opereta de Jacques Offenbach, com libreto de Ludovic Halévy, *Ba-ta-clan*. A estreia da montagem, que conta com a presença da Academia de Ópera do Theatro São Pedro e da Orquestra Jovem do Theatro São Pedro firma a vontade coletiva pela renovação e expansão do gênero operístico no país, levando ao palco jovens e talentosos artistas.

No palco e na plateia, é como se cada corpo presente, mesmo que em distanciamento, pudesse afirmar: o Theatro ainda pulsa vida. A opereta *offenbachiana* tem características de grande virtuosismo vocal, além de onomatopeias divertidas e grande ironia ao gênero da ópera dramática e romântica da época. Sempre com uma crítica feroz aos acontecimentos políticos.

A história em cena transita por diferentes tempos e espaços até se conectar com as transformações políticas e sociais que vivemos atualmente. Vale lembrar que *Ba-ta-clan* foi escrita em 1855 e Offenbach teve como um dos eixos centrais de inspiração, fazer uma crítica a Napoleão III, que após ser eleito pelo voto, deu um golpe de Estado na França, acabou com a república e instaurou novamente o império. Outro ponto importante é a participação forte e ativa do coro.

Ba-ta-clan é uma opereta que tem como características principais a comicidade, a sátira e a crítica à sociedade parisiense da época. A história se passa num país imaginário no oriente, uma China distante, onde com o desenvolvimento do enredo todos se descobrem sendo franceses. Offenbach buscava construir obras que fossem populares e que pudessem romper com a forma, o conteúdo e a estética das óperas tradicionais.

O espetáculo tem direção musical de André dos Santos, direção cênica e dramaturgia de Rogério Tarifa, além de preparação de elenco, teatro de animações e dramaturgia de Luiz Cherubini. Jorge Garcia assina a direção de movimento, Marcelo Larrea a cenografia, Marisa Bentivegna a iluminação e Juliana Bertolini o figurino. Além deles, Tiça Camargo faz o visagismo.



SANTA MARCELINA CULTURA

THEATRO SÃO PEDRO



VÍDEO
INSTITUCIONAL
SANTA MARCELINA
CULTURA

Eleita a melhor ONG de Cultura de 2019, além de ter entrado na lista das 100 Melhores ONGs em 2019 e em 2020, a Santa Marcelina Cultura é uma associação sem fins lucrativos, qualificada como Organização Social de Cultura pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa. Fundada em 2008, a Santa Marcelina Cultura atua com a missão de formar pessoas por meio dos programas: Hospitais Musicais, Conexões Internacionais, EMESP Tom Jobim, Theatro São Pedro e Guri Capital e Grande São Paulo.

A programação do Theatro São Pedro segue as diretrizes estabelecidas em 2017, quando a casa passou a ser gerida pela Santa Marcelina Cultura. Trabalhando em parceria com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado, a organização social tem direção artístico-pedagógica de Paulo Zuben, e gestão artística de Ricardo Appezzato, elaborada de forma colaborativa, a programação do teatro conta com a participação dos músicos da Orquestra do Theatro São Pedro nas escolhas artísticas, e no convite a regentes e solistas convidados. Valorizando a diversidade e o diálogo, a temporada trabalha com temas e motivos que se entrelaçam, abordando diferentes períodos históricos e vertentes estilísticas, fortalecendo a identidade artística do Theatro São Pedro e de sua orquestra.

Além da temporada profissional, o Theatro São Pedro investe também na formação de jovens profissionais da ópera e promove performance dos grupos de estudantes ligados ao teatro, a Academia de Ópera e a Orquestra Jovem do Theatro São Pedro.

PAULO ZUBEN

direção artístico-pedagógica

RICARDO APPEZZATO

gestão artística

ANDRÉ DOS SANTOS

direção musical

ROGÉRIO TARIFA

direção cênica e dramaturgia

LUIZ CHERUBINI

preparação de elenco,
teatro de animações e
dramaturgia

JORGE GARCIA

direção de movimento

MARCELO LARREA

cenografia

MARISA BENTIVEGNA

iluminação

JULIANA BERTOLINI

figurino

TIÇA CAMARGO

visagista

WILLIAM GUEDES

assistente de direção

BATA-CLAN

JACQUES OFFENBACH



ENSAIO ABERTO

7 de Outubro | Quinta às 19h

RÉCITAS

8, 9 e 10 de Outubro
Sexta e Sábado às 20h
Domingo às 17h



SOBRE BA-TA-CLAN



IRINEU FRANCO PERPETUO

Em meados do século XIX, Paris começou a se inventar como o paradigma ocidental de cidade moderna. Empossado prefeito em 1853, o Barão Haussmann (1809-1891) rompia com os resquícios de urbanização medieval e abria bulevares e avenidas, facilitando a circulação de pessoas e veículos e, assim, ensejando um ritmo de vida fervilhante. Se, na literatura, o novo cotidiano parisiense encontraria sua melhor tradução na poesia de Charles Baudelaire (1821-1867), sua crônica musical era cantada em um novo gênero que, assim como tudo que acontecia na Paris daquela época, logo se tornaria moda em todo o planeta: a opereta.

Diálogos falados, temas leves, música ligeira, com ênfase em melodias que grudam no ouvido e ritmos contagiantes de dança: precursora do musical dos dias de hoje, a opereta surgiu como um contraponto à suntuosidade das megaproduções da Ópera de Paris, bem como à complexidade do drama musical wagneriano. Sua agilidade em refletir e satirizar os temas do dia-a-dia logo a tornaram uma forma atraente para compositores de diversos países. Aqui no Brasil, seus ecos se fizeram sentir em Chiquinha Gonzaga (1847-1935), que, devido à sua rica produção de formas de teatro musical aparentadas à opereta francesa, recebeu a alcunha de “Offenbach de saias”.

Pois, se a opereta teve um pai, foi o compositor de origem judaica, nascido na Alemanha, porém francês em tudo, chamado Jacques Offenbach (1819-1890). Natural de Colônia, e radicado em Paris desde a adolescência, Offenbach converteu-se ao catolicismo e destacou-se como virtuose do violoncelo, antes que a rivalidade entre França e Inglaterra lhe desse a chance de que a encenação de suas obras para o palco finalmente deslanchasse.

A virada foi em 1855. Londres fizera uma exposição internacional em 1851, e Paris, capital do Segundo Império de Napoleão III, não queria ficar para trás. Calcula-se que mais de cinco milhões de pessoas visitaram a Exposição Universal parisiense, entre maio e novembro deste ano. Offenbach, espertamente, alugou um pequeno teatro de madeira de 300 lugares chamado Salle Lazare, bem perto de onde os eventos ocorriam, e lá fundou seu Théâtre des Bouffes-Parisiens, capturando a imaginação do público com suas graciosas operetas (ao longo de sua carreira, ele escreveria nada menos que 98 obras do gênero).

O sucesso de Offenbach sobreviveu ao fim da Exposição. Veio o inverno, e a acanhada Salle Lazare não podia oferecer conforto em condições climáticas mais rigorosas. Assim, a companhia buscou um teatro para o frio, de 900 lugares, localizado na Passage Choiseul. As atividades da sede de inverno dos Bouffes-Parisiens foram inauguradas em 29 de dezembro de 1855, com um espetáculo que brincava com o gosto pelo exótico, que ainda estava fresco nas mentes dos parisienses após conhecerem produtos industriais, agrícolas e artísticos de 34 países na Exposição Industrial: *Ba-ta-clan*.

Dada a importância do elemento teatral, na opereta o libretista era uma figura ainda mais estratégica do que na ópera. Em *Ba-ta-clan* (palavra que, em francês, significa parafernália), Offenbach trabalhou com aquele que foi seu principal parceiro criativo: Ludovic Halévy (1834-1908), também de origem judaica, e sobrinho de Fromental Halévy (1799-1862), compositor, dentre outras, da ópera *La Juive* (1836). A quatro mãos com Henri Meilhac (1830-1897), foi autor do libreto da mais popular partitura de Bizet, *Carmen*; para Offenbach, escreveria sucessos como *La Belle Hélène* (com Meilhac) e *Orphée aux Enfers* (com Hector Crémieux).

Definida pelos autores como *chinoiserie musicale*, *Ba-ta-clan* joga com estereótipos da China para falar da França de seu tempo. O “chinês” que se fala na opereta é uma mera sucessão de fonemas alusivos – e a língua italiana é igualmente alvo de zombaria. Uma lei de 1807 – portanto, dos tempos de Bonaparte, tio de Napoleão III – limitava o número de personagens que podiam aparecer no palco. De qualquer forma, todos eles, não por acaso, revelam ser franceses. Há alusões ao Bulevar dos Italianos, à Maison Dorée (célebre restaurante que ficava neste logradouro), ao baile da Ópera, às polcas que se dançavam ao ar livre no Jardim Mabille. Não faltam piadas musicais, culminando com a sátira à grandiosidade das óperas de Giacomo Meyerbeer (1791-1864) – cuja música de *Os Huguenotes* chega a ser citada – e brincadeiras internas, como alusões a *La Juive* (como foi dito, do tio do libretista) e à opereta *Les Deux Aveugles* (Os Dois Cegos), sucesso de Offenbach em julho do mesmo ano, na Salle Lacaze.

Ba-ta-clan logo fez carreira internacional; como *Tschin-Tschin*, foi encenada no Caltheater, em Viena, em 1860, e chegou a Londres em 1865, com o nome de *Ching Chow Hi*. Em 1864, em homenagem à opereta, foi inaugurado em Paris o *Bataclan*, que se tornou uma das principais casas de espetáculos da capital francesa. No século XX, alguns artistas icônicos do pop gravaram álbuns por lá, como Lou Reed, Jane Birkin, Zazie, Metallica, Sting e Prince. A casa serviu modelo para o Bataclan de Ilhéus, na Bahia, que floresceu nas décadas de 1920 e 1930, e foi imortalizado na literatura de Jorge Amado. Em 2015, o estabelecimento parisiense ganhou as manchetes internacionais por um evento terrível: um atentado cometido pelo Estado Islâmico. Após a comoção mundial, o estabelecimento se reergueu, e segue com a vocação inspirada pela opereta de Offenbach: um local de celebração da música e da alegria de viver.





**ACADEMIA
DE ÓPERA
THEATRO
SÃO PEDRO**

ELENCO

GIULIA MOURA

JANAINA LEMOS

Fé-an-nich-ton (soprano)

FELIPE BERTOL

Ké-ki-ka-ko (tenor)

FRANCISCO GARRIDO

Fé-ni-han (tenor)

ISAQUE OLIVEIRA

Ko-ko-ri-ko (barítono)

GUILHERME GIMENES

Chefe dos Conspiradores (baixo)

BATA-CLAN

JACQUES OFFENBACH

O Coro dos Conjurados

ELISA FURTADO *soprano*

CAROL BRAGA *mezzo-soprano*

LUIZA GIRNOS *mezzo-soprano*

DAVID MEDRADO *tenor*

ISAQUE OLIVEIRA *barítono*

GUILHERME GIMENES *baixo*

BA-TA-CLAN

LIBRETO

CHINOISERIE MUSICALE EN UN ACTE

MUSIQUE: Jacques Offenbach

LIBRETO: Ludovic Halévy

EDIÇÃO: Boosey & Hawkes / Bote & Bock

TRADUÇÃO: Irineu Franco Perpetuo

ADAPTAÇÃO: Luiz André Cherubini e Rogério Tarifa

*Representada, pela primeira vez, em Paris,
no Théâtre des Bouffes-Parisiens,
no sábado, 29 de dezembro de 1855.*

Le théâtre représente les jardins du palais de Fè-ni-han, avec kiosques et pagodes. À gauche, sur une estrade recouverte d'un riche tapis, les coussins servant de trône à Fè-ni-han; d'un côté de l'estrade, un guéridon portant un bocal de poissons rouges; de l'autre, un support pour un pavillon chinois. À droite et à gauche, au premier plan, deux pliants. Au milieu, au second plan, deux coussins posés à terre.

SCÈNE I

(Les Conjurés, puis Ko-ko-ri-ko, puis Ké-ki-ka-ko, puis Fé-an-nich-ton, puis Fè-ni-han)

(Le chœur des Conjurés entre en sautillant au son de la marche jouée par l'orchestre; il fait le tour de la scène, et va se ranger au fond du théâtre, toujours en sautillant. Entre Ko-ko-ri-ko, tenant à la main une énorme lance; il fait également le tour de la scène en sautillant, et va se placer devant le chœur des Conjurés. Entre Ké-ki-ka-ko, tenant une paire de cymbales; il se place devant le pliant, à gauche. Entre Fé-an-nich-ton, tenant à la main un triangle; elle se place devant le pliant, à droite. Entre Fè-ni-han, portant le chapeau chinois; il s'avance vers le public en caracolant, et se place devant les coussins, au milieu de la scène; d'une ruade, Fè-ni-han ordonne à un des Conjurés de le débarrasser de son chapeau chinois; d'une autre ruade, il ordonne à Fé-an-nich-ton et à Ké-ki-ka-ko de s'asseoir; puis il s'assied lui-même sur ses coussins.)

O teatro representa os jardins do palácio de Fè-ni-han, com quiosques e pagodes. À esquerda, sobre um estrado recoberto por um rico tapete, as almofadas que servem de trono a Fè-ni-han; de um lado do estrado, uma mesa de centro com aquário de peixes vermelhos; do outro, um apoio para um pavilhão chinês. À direita e à esquerda, em primeiro plano, duas cadeiras dobráveis. No meio, em segundo plano, duas almofadas colocadas no chão.

CENA I

(Os Conjurados, depois Ko-ko-ri-ko, depois Ké-ki-ka-ko, depois Fé-an-nich-ton, depois Fè-ni-han)

(O coro dos Conjurados entra saltando ao som da marcha tocada pela orquestra; ele percorre o palco, e vai se instalar no fundo do teatro, sempre saltando. Entra Ko-ko-ri-ko, segurando uma enorme lança; ele percorre igualmente o palco saltando, e vai se colocar na frente do coro de Conjurados. Entra Ké-ki-ka-ko, com um par de címbalos; ele se coloca na frente da cadeira dobrável, à esquerda. Entra Fé-an-nich-ton, segurando um triângulo; ela se coloca na frente da cadeira dobrável, à direita. Entra Fè-ni-han, trazendo o chapéu chinês; ele avança na direção do público caracolando, e se coloca na frente das almofadas, no meio da cena; com um coice, Fè-ni-han ordena a um dos Conjurados que o livre de seu chapéu chinês; com um outro coice, ordena a Fé-an-nich-ton e a Ké-ki-ka-ko que se sentem; depois senta-se ele mesmo nas almofadas.)

QUATUOR CHINOIS

FÉ-AN-NICH-TON

Maxalla chapallaxa
Rapataxa rafaxa
Danaraxa fanaxa
Canarata sanaxa

KÉ-KI-KA-KO

Bibixi midirixi
Fitilliti grississi
Ripitissi crinissi
Biribixi grissini

KO-KO-RI-KO

Molototo dododo
Donoloxo bococo
Torototo vololo
Dosonoxo rococo

FÈ-NI-HAN

Turlunussu punussu
Murlutunu tunussu
Turlututu bulussu
Cursubutu rutussu

*(Les Conjurés écoutent attentivement
et paraissent profondément émus
du sens de ces paroles,
Fè-ni-han se lève.)*

FÈ-NI-HAN

Axaxo tapioca
Macaroni frituro
Priero laco
Ra-ca-hout

*(Fé-an-nich-ton et Ké-ki-ka-ko se lèvent et
s'avancent sur le devant de la scène, ainsi
que Fè-ni-han et Ko-ko-ri-ko. Tous quatre
chantent ce qui suit avec un
grand recueillement.)*

QUARTETO CHINÊS

FÉ-AN-NICH-TON

Maxalla chapallaxa
Rapataxa rafaxa
Danaraxa fanaxa
Canarata sanaxa

KÉ-KI-KA-KO

Bibixi midirixi
Fitilliti grississi
Ripitissi crinissi
Biribixi grissini

KO-KO-RI-KO

Molototo dododo
Donoloxo bococo
Torototo vololo
Dosonoxo rococo

FÈ-NI-HAN

Turlunussu punussu
Murlutunu tunussu
Turlututu bulussu
Cursubutu rutussu

*(Os Conjurados escutam atentamente,
e parecem profundamente comovidos
com o significado das palavras,
Fè-ni-han se levanta.)*

FÈ-NI-HAN

Axaxo tapioca
Macaroni frituro
Priero laco
Ra-ca-hout

*(Fé-an-nich-ton e Ké-ki-ka-ko se levantam
e avançam para o proscênio, bem como
Fè-ni-han e Ko-ko-ri-ko. Todos os quatro
cantam o que se segue com
grande contrição.)*

ENSEMBLE

Dra! dra! dra!
Dru! drul dru!
Tra! tre! tra!
Tru! tru! tru!
Cra! cral cra!
Cru! cru! cru!

(Fè-ni-han, Ké-ki-ka-ko, Fé-an-nich-ton et Ko-ko-ri-ko s'écrient ensuite, avec de grands gestes.)

Danaxara!
Rafataxa!
Rapatassa!
Canarata!

(Ils tombent tous quatre assis sur des coussins que les Conjurés ont préparés derrière eux et se relèvent en mesure. Fè-ni-han redemande par une ruade son chapeau chinois et sort suivi de près par le chef des Conjurés et par les Conjurés, qui lancent sur lui des regards furieux.)

JUNTOS

Dra! dra! dra!
Dru! drul dru!
Tra! tre! tra!
Tru! tru! tru!
Cra! cral cra!
Cru! cru! cru!

(Fè-ni-han, Ké-ki-ka-ko, Fé-an-nich-ton e Ko-ko-ri-ko gritam em seguida, com grandes gestos.)

Danaxara!
Rafataxa!
Rapatassa!
Canarata!

(Os quatro caem sentados nas almofadas que os Conjurados prepararam atrás deles, e se levantam, fazendo uma reverência. Fè-ni-han volta a pedir, com um coice, seu chapéu chinês, e sai, seguido de perto pelo chefe dos Conjurados e pelos Conjurados, que lhe lançam olhares furiosos.)

SCÈNE II

FÉ-AN-NICH-TON KÉ-KI-KA-KO

(Restés seuls, Fé-an-nich-ton et Ké-ki-ka-ko se saluent profondément et vont s'asseoir chacun sur son pliant; Fé-an-nich-ton prend sous le tapis de l'estrade du trône un roman illustré à vingt centimes; Ké-ki-ka-ko prend sous son pliant un numéro du journal la Patrie; ils lisent gravement pendant quelques secondes en se tournant le dos; mais Ké-ki-ka-ko, entendant un froissement de papier, se lève, et s'approche de Fé-an-nich-ton en tenant à la main son numéro de la Patrie.)

CENA II

FÉ-AN-NICH-TON KÉ-KI-KA-KO

(Deixados sozinhos, Fé-an-nich-ton e Ké-ki-ka-ko cumprimentam-se com profundas reverências e vão se sentar, cada um em sua cadeira dobrável; Fé-an-nich-ton pega, no tapete do estrado do trono, a edição barata de um livro ilustrado; Ké-ki-ka-ko pega em sua cadeira um número do jornal Le Figaro; eles leem gravemente por alguns segundos, dando-se as costas; mas Ké-ki-ka-ko, ouvindo o farfalhar do papel, levanta-se e se aproxima de Fé-an-nich-ton, segurando seu exemplar de Le Figaro.)

KÉ-KI-KA-KO

Voyant le roman de Fé-an-nich-ton.
Ciel! Un roman illustré!
Vingt centimes la livraison!
La Laitière de Montfermeil!
Paul de Kock!?

FÉ-AN-NICH-TON

Se levant et voyant la Patrie.
Ciel! Ce langage!
Ce numéro de la Patrie, un Français!

KÉ-KI-KA-KO

(saisissant Virginie)
Une compatriote!
Oh! Sur mon cœur!
Oh! Dans mes bras!

FÉ-AN-NICH-TON

(avec dignité)
Monsieur...

KÉ-KI-KA-KO

Quoi!
N'êtes-vous pas la jeune mandarine
Fé-an-nich-ton?

FÉ-AN-NICH-TON

Quoi!
N'êtes-vous pas le Chinois Ké-ki-ka-ko?

KÉ-KI-KA-KO

Gâchis des gâchis!
galimatias des galimatias!
elle n'est pas Chinoise!

KÉ-KI-KA-KO

Mas qu'est-que-c'est?!
Ela está lendo Les Miserables,
de Victor Hugo,
versão resumida e
ilustrada!?

FÉ-AN-NICH-TON

Mas quest-que-c'est?!
Esse exemplar do jornal Le Figaro...
um francês!

KÉ-KI-KA-KO

(agarrando Virginie)
Uma compatriota!.. Oh! Ma chérie!
Oh! Mon chouchou!
Oh, mon bijou!

FÉ-AN-NICH-TON

(com dignidade)
Monsieur...

KÉ-KI-KA-KO

Mas como?
A senhorita não é a jovem mandarim
Fé-an-nich-ton?

FÉ-AN-NICH-TON

Mas como?
O senhor não é o chinês Ké-ki-ka-ko?

KÉ-KI-KA-KO

Quiproquó dos quiproquós!
Baguncê dos baguncês!
Ela não é chinesa!



FÉ-AN-NICH-TON

Il n'est pas Chinois!
Mais, ô monsieur !
Vous qui parlez français!
Parlez! Parlez encore!
Parlez toujours!
Faites murmurer à mon oreille la douce
langue de la patrie!

KÉ-KI-KA-KO

Mais, avec plaisir, avec délices,
avec ivresse, avec volupté, avec transport,
avec rage! Parler français!
Parler français! Oh! ma mâchoire!
Disloque-toi, démantibule-toi
et livre-toi avec enthousiasme à cet
exercice national!
Mais, que pourrais-je bien vous raconter,
chère madame?
Eh parbleu! Mon histoire!

FÉ-AN-NICH-TON

Une histoire, c'est ordinairement,
bien ennuyeux.
Mais une histoire en français.
Ouh-là-là!
Je vous écoute! Je vous écoute!

KÉ-KI-KA-KO

Le faux Chinois que vous avez devant
les yeux est une des plus déplorables
victimes des vicissitudes humaines!

Vous pouvez considérer les lamentables
débris de ce que fut naguère, jadis,
autrefois, l'élégant vicomte
Alfred de Cérisy!

Ce gentilhomme, c'est moi, madame, c'est
moi-même! Ex-fashionable du boulevard
des Italiens, ex-habitué de la Maison-Dorée,
ex-artiste d'un théâtre de mélodrame,
ex-directeur d'une troupe de funambules,
ex-entrepreneur d'un dîner humanitaire à
90 centimes, ex-auteur constamment sifflé;
enfin, ex-tout ce qu'on peut avoir été, ex...
épté millionnaire!

FÉ-AN-NICH-TON

Ele não é chinês!
Mas, monsieur!
O senhor que fala francês!
Fale!.. Fale mais!
Fale muito!
Murmure no meu ouvido la douce
langue de la patrie.

KÉ-KI-KA-KO

Mas com prazer, avec plaisir,
com alegria, com paixão, com volúpia,
com emoção, com raiva!... falar francês...
Parler Français! Fazer biquinho!
Lábios meus, desloquem-se, projetem-se
e entreguem-se com entusiasmo a esse
exercício nacional!
Mas o que eu poderia lhe contar,
cara madame?
Mon Dieu! A minha história!

FÉ-AN-NICH-TON

Uma história normalmente
é um troço bem chato...
mas uma história em francês...
Ouh-là-là! Conte-me...
Conte-me tudo! Não me esconda nada!

KÉ-KI-KA-KO

O falso chinês que tem diante de seus
olhos é uma das mais deploráveis
vítimas das vicissitudes humanas!

Eis aqui os lamentáveis destroços
de quem foi certa vez, um dia, outrora,
o elegante visconde
Alfred de Sacoman!

Esse cavalheiro sou eu, madame, sou eu
mesmo! Eu, que flanava nos boulevards,
que passeava no Carrefour, que frequentava
o Moulin Rouge, ex-ator de vaudeville,
ex-diretor de Teatro de varieté, ex-organizador
de quermesse no Itaim Bibi, ex-mestre-sala d
a Beija Florrrr, ex-camelô nos Jardins,
ex-autor fracassé; enfim, ex-tudo que se
poderia ter sido, menos milionário!



Car vous connaissez le proverbe:
Roule qui mousse n'amasse pas pierre!
Je n'entreprendrai pas de vous narrer
mes infortunes parisiennes!

Apprenez seulement que, ruiné dans une
dernière entreprise formée au capital de
600, 000, 000 de francs, je dus me
résoudre à quitter le macadam ingrat
de ma belle patrie.

Après avoir réalisé une somme assez
rondelette, trois francs
soixante-quinze, produit de la
vente de mon somptueux mobilier
de Boule, je ne la perdis pas.
Je partis, c'était le seul
qui pût me rester à prendre.
Je cours m'embarquer au Havre,
de grâce, écoutez-moi, madame!

On a usé et abusé du récit des tempêtes!
j'aurai pitié de vous! Sachez cependant
que, durant toute la traversée,
ce fut la mer qui fut grosse
et moi qui eus le mal de mer!

FÉ-AN-NICH-TON

Mais comment avez-vous obtenu ces
hautes fonctions que vous exercez?

KÉ-KI-KA-KO

Ah ! je serais bien curieux de l'apprendre!
Voici tout ce que je sais: un jour, aux
environs de cette grande ville, entre six et
sept heures du matin, sept heures vingt,
vingt-quatre ou vingt-six minutes, je fus
saisi, lié, garrotté, porté dans ce palais,
couvert de ces oripeaux, condamné à ne
répéter que trois phrases certainement
chinoises dont le sens m'échappe
complètement, et à entendre vingt fois
par jour le chant de la révolte,
le chant du Ba-ta-clan!
C'est odieux, c'est ignoble!
cela n'a qu'un mérite:
c'est vraisemblable; mais vous,
qui êtes-vous?

Pois a senhora conhece o provérbio:
Quem trabalha muito não tem tempo pra
ganhar dinheiro! Mas não lhe incomodarei
com os meus infortúnios parisienses!

Saiba apenas que, depois de ir à
bancarrota em um último negócio com o
capital de 600 milhões de francos, tive
que me decidir a deixar o solo ingrato
de minha bela pátria.

Após ter juntado uma soma bem
considerável (três francos e
setenta e cinco), produto da venda
de meu suntuoso mobiliário – um divan,
um bouffet e um canapé – parti:
era a única coisa que me restava
fazer. Corri para embarcar no
Bateau-Mouche, veja a
senhora, madame!

São muitas as histórias de tempestades no
mar! Eu a pouparei dos detalhes, madame!
Saiba, porém, que, durante toda a travessia,
o mar estava agitado e que eu me enjoou
facilmente!... de modo que já viu, né?

FÉ-AN-NICH-TON

Mas como o senhor obteve esse
alto cargo que exerce?

KÉ-KI-KA-KO

Ah! Eu também gostaria muito de saber!
Tudo o que eu sei é que, um dia, nos
arredores desta grande cidade, entre seis
e sete horas da manhã, sete horas e vinte,
vinte e quatro ou vinte e seis minutos, fui
capturado, amarrado, acorrentado, trazido a
este palácio, vestido com estes parangolés,
condenado a repetir apenas três frases
certamente chinesas cujo significado me
escapa completamente e a ouvir vinte
vezes por dia o canto da revolta, o canto
do Ba-ta-clan! É odioso, é revoltante!
E isso tem apenas um mérito: não é
absurdo, poderia ter acontecido com
qualquer um em qualquer lugar.
Mas e a senhora, quem é?

FÉ-AN-NICH-TON.

Qui je suis?
Une Parisienne de race, monsieur!

COUPLETS

I

J'étais aimable, élégante,
Et jadis
Je brillais, jeune et charmante,
À Paris!
Je régnais en souveraine,
Mes beaux yeux me donnant
une douzaine d'amoureux!
Qui me rendra le ciel de ma patrie!
Qui me rendra ma gaîté, ma folie,
Et les amours
De mes beaux jours?

II

Adieu, chants de ma jeunesse,
Que ma voix
Murmurait avec ivresse
Autrefois!
Adieu, mes rêves d'enfance!
Plus d'espoir!
Je ne dois plus, pauvre France,
Te revoir!
Qui me rendra le ciel de ma patrie?
Qui me rendra ma gaîté, ma folie,
Et les amours
De mes beaux jours?

KÉ-KI-KA-KO

Ainsi donc, vous êtes?

FÉ-AN-NICH-TON

Mademoiselle Virginie Durand,
chanteuse légère!

KÉ-KI-KA-KO

Légère, je le crois facilement.

FÉ-AN-NICH-TON

Quem sou eu? Uma parisiense da gema,
meu senhor! La crème de la crème de Paris!

COPLAS

I

Eu era amável, elegante,
E então eu brilhava, jovem e charmosa.
Em Paris!
Eu reinava como soberana,
Meus belos olhos davam-me
uma dúzia de apaixonados!
Quem me devolverá o céu
de minha pátria?
Quem devolverá minha alegria,
minha loucura, e os amores
de meus belos dias?

II

Adeus, cantos de minha
juventude, que minha voz
murmurava com embriaguez
outrora!
Adeus, meus sonhos de infância!
Fim da esperança!
Não devo mais, pobre
França, te rever!
Quem me devolverá o céu de minha pátria!
Quem devolverá minha alegria,
minha loucura, e os amores
de meus belos dias?

KÉ-KI-KA-KO

Mas, afinal, a senhora é?

FÉ-AN-NICH-TON

Senhorita! Mademoiselle Virginie Durand,
soprano leggera!

KÉ-KI-KA-KO

Ligeiríssima: vê-se logo.

FÉ-AN-NICH-TON.

Je parcourais le céleste empire avec une troupe dramatique dont la noble mission était d'initier messieurs les Chinois aux beautés de notre grand répertoire: Les Huguenots, Et la Dame aux Camélias, La Juive et les Rendez-vous bourgeois, Phèdre et Passé minuit.

KÉ-KI-KA-KO

C'est tout?

FÉ-AN-NICH-TON

À peu près.

KÉ-KI-KA-KO

(indigné)

Elle oublie les Deux Aveugles.

FÉ-AN-NICH-TON

Moi aussi j'ai été enlevée par les gardes de ce maudit Fè-ni-han, moi aussi j'ai été affublée de ce costume extravagant; et si j'habitais encore mon petit entre-sol de la rue de la Chaussée-d'Antin, je pourrais me placer sur mon étagère, en vous prenant pour pendant.

KÉ-KI-KA-KO

Bien obligé !

Mais, puisque je vous retrouve, ô toi que je vois pour la première fois ! ma fortune va prendre une face nouvelle! Parlons de Paris, de nos plaisirs passés, de la Maison-Dorée! Causons! Chantons!

DUO

KÉ-KI-KA-KO

Te souviens-tu de la Maison-Dorée, Ou, s'enivrant de Champagne et d'amour, Joyeux essaim, la phalange sacrée Dansait, chantait, et soupait jusqu'au jour?

FÉ-AN-NICH-TON

Eu percorria o império celestial com uma trupe dramática cuja nobre missão era iniciar os senhores chineses nas belezas de nosso grande repertório: Les Huguenots, A Dama das Camélias, Manon Lescaut, a Ave Maria de Gounod, Carmen de Bizet, Allouette, Dans mon Île, Frère Jacques.

KÉ-KI-KA-KO

Só isso?

FÉ-AN-NICH-TON

Comme ci, comme ça.

KÉ-KI-KA-KO

(indignado)

Mas ela nem mencionou o Offenbach!

FÉ-AN-NICH-TON

Também fui raptada pelos guardas desse maldito Fè-ni-han, também fui fantasiada com este traje extravagante; e, se eu ainda morasse no meu porãozinho na Rua do Champignon, Paris, poderia perfeitamente me colocar como um bibelô para enfeitar a minha prateleira e o senhor seria o meu balangandã.

KÉ-KI-KA-KO

Com muito prazer, mademoiselle! Mas, como já que eu a reencontrei – mesmo tendo acabado de conhecê-la - sinto que a minha sorte está para mudar! Falemos de nossa querida Paris, de nossos prazeres do passado, dos brioques, dos croissants, das baguettes, das omeletes, dos abat-jours, dos soutiens! Conversemos! Cantemos!

DUO

KÉ-KI-KA-KO

Você se lembra da Maison Dorée, onde, embriagando-se de champanhe e de amor, alegre enxame, a falange sagrada dançava, cantava e jantava até o raiar do dia?

KÉ-KI-KA-KO
FÉ-AN-NICH-TON

Souvenir charmant
D'une vie
Qui suivait gaîment
La folie!
C'était le bonheur
Et l'ivresse!
C'était pour le cœur
La jeunesse!

KÉ-KI-KA-KO

Te souviens-tu des polkas de Mabilie
Et de la valse au bal de l'Opéra ?
Tous ces plaisirs dont Paris, la grand'ville,
À brillé, brille
et toujours brillera ?

KÉ-KI-KA-KO
FÉ-AN-NICH-TON

Souvenir charmant
D'une vie
Qui suivait gaîment
La folie!
C'était le bonheur
Et l'ivresse!
C'était pour le cœur
La jeunesse!

KÉ-KI-KA-KO

Je n'y tiens plus! Le souvenir
de cette existence perdue,
de bonheur me fait tressaillir!
Je me sens renaître à ta vue.

FÉ-AN-NICH-TON

Pour adoucir notre souffrance,
Pour calmer les maux de l'absence,
Chatons les chansons du pays!
Dansons les danses de Paris!

FÉ-AN-NICH-TON
KÉ-KI-KA-KO

Chantons les chansons du pays!
Dansons les danses de Paris!

KÉ-KI-KA-KO
FÉ-AN-NICH-TON

Lembrança encantadora
de uma vida
que seguia alegremente
a loucura!
Era a felicidade
e a embriaguez!
Era para o coração
a juventude!

KÉ-KI-KA-KO

Você se lembra das polkas de Mabilie
e da valsa no baile da Ópera?
Todos esses prazeres em que Paris,
a grande cidade, brilhou, brilha
e sempre brilhará?

KÉ-KI-KA-KO
FÉ-AN-NICH-TON

Lembrança encantadora
de uma vida
que seguia alegremente
a loucura!
Era a felicidade e
a embriaguez!
Era para o coração
a juventude!

KÉ-KI-KA-KO

Não aguento mais! A lembrança
dessa existência perdida
de felicidade me faz tremer!
Sinto-me renascer ao te ver.

FÉ-AN-NICH-TON

Para adocicar nosso sofrimento,
para acalmar os males
da ausência, cantemos as
canções de nosso país!

FÉ-AN-NICH-TON
KÉ-KI-KA-KO

Cantemos as canções de nosso país!
Dancemos as danças de Paris!

FÉ-AN-NICH-TON

(parlé)

La ronde de Florette !

KÉ-KI-KA-KO

(parlé)

Avec accompagnement d'orchestre
chinois! Faute de mieux.

FÉ-AN-NICH-TON

COUPLETS

I

Êtes-vous pauvre et plein d'ardeur.
Par charité, moi, je vous aime!
Êtes-vous riche? eh bien ! de même,
Prenez un morceau de mon cœur!
Mais point de tristesse en vos yeux!
Je vous bannis de mon empire!
Toujours chanter et toujours rire!
C'est la loi de mes amoureux!
Vaisons!
Polkons!
Sautons!
Dansons!

II

Vous qui, sur un triste refrain,
Parlez des tourments de votre âme
Et des ardeurs de votre flamme,
Passez, passez votre chemin !
Je n'aime pas le sentiment,
Et moi, Florette, je préfère
Le vin qui mousse dans mon verre.
La chanson qui chante gaîment !
Vaisons !
Polkons !
Sautons !
Dansons !

*(Ké-ki-ka-ko et Fé-an-nich-ton
dansent sur le refrain.)*

FÉ-AN-NICH-TON

(falado)

A ciranda de roda de Florette !

KÉ-KI-KA-KO

(falado)

Com acompanhamento de orquestra
chinesa! Por falta de melhor.

FÉ-AN-NICH-TON

COPLAS

I

O senhor é pobre e cheio de ardor?
Por caridade, eu o amo!
O senhor é rico? Pois bem! Igualmente,
Tome um pedaço de meu coração.
Mas nada de tristeza em seus olhos!
Vou bani-lo de meu império!
Sempre cantar e sempre rir!
É a lei de meus amores!
Valsemos!
Polquemos!
Pulemos!
Dancemos!

II

Você que, com um refrão triste,
fala dos tormentos da sua alma,
e dos ardores de sua chama,
siga, siga seu caminho!
Eu não amo o sentimento,
e eu, Florette, prefiro,
o vinho que espuma em meu copo.
A canção que canta com alegria!
Valsemos!
Polquemos!
Pulemos!
Dancemos

*(Ké-ki-ka-ko e Fé-an-nich-ton
dançam ao refrão.)*

KÉ-KI-KA-KO

Ah ! notre pauvre vie parisienne!
 Mais comment échapper à ces
 horribles tourments?
(Solennellement)
 Madame, as-tu du cœur?

FÉ-AN-NICH-TON

(Gratuitement)
 Tout autre qu'un Français
 l'éprouverait sur l'heure.

KÉ-KI-KA-KO

Elle a fait ses classes!
 Alors jouons le tout pour le tout!
 J'ai déjà échoué dans dix-huit tentatives
 d'évasion, je risque la dix-neuvième!

FÉ-AN-NICH-TON

Mais si nous sommes surpris !

KÉ-KI-KA-KO

C'est la mort ! On me l'a bien promis !

FÉ-AN-NICH-TON

Hélas!

KÉ-KI-KA-KO

Tu trembles!

FÉ-AN-NICH-TON

Eh bien! Non! Fuyons!

KÉ-KI-KA-KO

Fuyons, et sans perdre une seconde!
 Fè-ni-han et les Conjurés
 s'avancent de ce côté! Fuyons de
 celui-ci et reprenons pour nous
 donner du cœur.

KÉ-KI-KA-KO**FÉ-AN-NICH-TON**

Valsons !
 Polkons !
 Sautons !
 Dansons !

*(Ils sortent à gauche en
 chantant et en dansant.)*

KÉ-KI-KA-KO

Ah! Nossa pobre vida parisiense!
 Mas como escapar dessas
 horríveis tormentos?
(Solenemente)
 Madame, "Ne me quittes pas!"

FÉ-AN-NICH-TON

(Gratuitamente)
 Mesmo quem não fosse francês,
 reconheceria na hora.

KÉ-KI-KA-KO

Ela entende a minha língua!
 Então joguemos o tudo ou nada!
 Já fracassei em dezoito tentativas
 de fuga, arrisco a décima-nona!

FÉ-AN-NICH-TON

Mas, e se formos surpreendidos!

KÉ-KI-KA-KO

Será a morte! Foi o que me prometeram!

FÉ-AN-NICH-TON

Lascou!

KÉ-KI-KA-KO

Você está tremendo!

FÉ-AN-NICH-TON

Não! Pois bem! Fugamos!

KÉ-KI-KA-KO

Fugamos, sem perder um segundo!
 Fè-ni-han e os Conjurados avancem por
 este lado! Fugamos por aquele ali e
 cantemos novamente para ganhar coragem
 (e porque a música é boa também!).

KÉ-KI-KA-KO**FÉ-AN-NICH-TON**

Valsemos!
 Polquemos!
 Pulemos!
 Dancemos!

*(Eles saem pela esquerda,
 cantando e dançando.)*



SCÈNE III

FÈ-NI-HAN

(à Ko-ko-ri-ko)

Raca! Raca! Raca!

SCÈNE IV

FÈ-NI-HAN

(seul)

Raca! Raca! Raca!

(Puis il se lève, et s'avançant sur le milieu de la scène.)

Sang et tonnerre!

(Il agite violemment son chapeau chinois.)

O avilissement et profanation de
la dignité humaine!
Opprobres! Misère! Infamie! Lâcheté!
Perfidie! Trahison!

*(Un nouveau geste très énergique fait
sonner le chapeau chinois.)*

Avoir une âme immortelle, se nommer
Anastase Nourrisson, avoir vu pour la
première fois le soleil sur la grande place
de Brives-la-Gaillarde, et régner sous
le nom de Fè-ni-han et sur un peuple
de chinois!

CENA III

FÈ-NI-HAN

(a Ko-ko-ri-ko)

Raca! Raca! Raca!

CENA IV

FÈ-NI-HAN

(só)

Raca! Raca! Raca!

*(Depois levanta-se, e avança
ao meio do palco.)*

Tempestade e fúria!

(Agita violentamente seu chapéu chinês.)

Oh, envilecimento e profanação da
dignidade humana!...
Opróbrio! Miséria! Infâmia! Covardia!
Perfídia! Traição!

*(Um novo gesto muito enérgico faz
soar o chapéu chinês.)*

Ter uma alma imortal, chamar-se
Anastase Bezerron, ter visto pela o sol
primeira vez na grande praça de
Chapecô, e reinar com o nome de
Fè-ni-han e sobre um povo
de chineses!

(Ici nouveau geste qui secoue plus vivement encore le chapeau chinois: exaspéré de ce tapage, Fè-ni-han porte l'instrument dans le support placé près du trône.)

Rébus des rébus!
Logogriphe des logogriphe.
Et si j'exerçais tranquillement le pouvoir souverain ! Mais non une terrible conjuration vient compromettre le savant équilibre de mes coussins!

La foudre est sur ma tête, et je vais être privé du secours de mon talisman: Raca!
Ces deux syllabes et ma ruade magique, mon salut, ma force, mon espérance perdent leur influence sur l'imagination de mon peuple!

Il y a encore six mois, je m'écriais de ma voix la plus douce et de ma ruade la plus gracieuse; Raca! Raca!
J'étais obéi! Que les temps sont changés! Aujourd'hui si je m'écrie de ma voix la plus formidable et de ma ruade la plus énergique: Raca ! Raca !

Les conjurés me répondent par le chant du Ba-ta-clan !

(Avec désespoir)
Le Ba-ta-clan!
(Au public)

Vous ne le connaissez pas! Non!
Eh bien, ce n'est pas moi qui vous le chanterai! O ma chère liberté, quand te retrouverai-je!

(Aqui um novo gesto, que sacode mais vivamente ainda o chapéu chinês; exasperado com esse barulho, Fè-ni-han leva o instrumento ao suporte colocado junto ao trono.)

Teteretê dos teteretês!
Parangolé dos parangolés!
Eu bem poderia exercer tranquilamente o poder soberano! Mas não! Uma terrível conjuração vem comprometer o sábio equilíbrio das minhas almofadas!

A espada está sobre a minha cabeça e serei privado do auxílio de meu talismã: Raca!
Essas duas sílabas e o meu gesto mágico, a minha saúde, a minha força, a minha esperança perderão a sua influência na imaginação de meu povo!

Ainda há seis meses, eu gritava com a minha voz mais doce e com o meu gesto mais gracioso: Raca! Raca!...
Eu era obedecido! Como os tempos mudaram! Hoje, se grito com minha voz mais formidável e faço o meu gesto mais energético: Raca! Raca!

Os conjurados me respondem com o canto do Ba-ta-clan!

(Com desespero)
O Ba-ta-clan!
(Ao público)

Vocês não o conhecem!.. Não!
Pois bem, não serei eu quem o cantará para vocês! Oh, minha cara liberdade, quando a reencontrarei?

Oh! Les clochers de Brives-la-Gaillarde,
quand, quand me sera-t-il donné de vous
presser dans mes bras émus?

Oh! Les vallons suspendus au-dessus
des montagnes et les montagnes
abritées par les vallons!

Oh! Les prairies artificielles,
les horizons se perdant dans
les nuages, les mille voix de la
création, la chute des feuilles et les
irrigations par le drainage!

Oh! Tout ce qui va, vient, court, grouille
et barbotte, les veaux, les boeufs,
les ânes, les oies, les poules,
les génisses, les taureaux,
les canards et les lapins!

*(À ce moment entre Ko-ko-ri-ko,
qui s'approche du Fè-ni-han
sans être vu de lui.)*

Oh! Tout ce qui verdoie, fleurit et fructifie:
artichauts et modestes violettes, asperges
et roses printanières, navets et dahlias
bleus, melons, jasmins, carottes,
haricots, aubépines odorantes,
quand vous reverrai-je?

*(Ko-ko-ri-ko pose sa main sur l'épaule de
Fè-ni-han. Violents murmures dans
la coulisse.)*

Ai! Os campanários de Chapecô,
quando poderei abraçá-los com os
meus braços comovidos?

Ai! Os vales sempre ao pé
das montanhas e as montanhas
sempre acima dos vales!

Oh! Os gramados artificiais,
os horizontes perdendo-se
nas nuvens, as milhares de vozes
da criação, a queda das folhas,
o rio e os frigoriscos!

Oh! Tudo o que vai e que vem,
que corre, chapinha e abunda,
os bezerros, os porcos, o trem,
os marrecos, os patos e
os perus de Natal!

*(Nesse momento entra Ko-ko-ri-ko,
que se aproxima de Fè-ni-han
sem ser visto por ele.)*

Oh! O milho, os palmitos, a soja.
Tudo o que floresce e frutifica.
A mandioca, os nabos, os ovos.
E a gente levando... essas imagens
na memória... Quando voltarei a vê-la,
minha Chapecô querida?

*(Ko-ko-ri-ko bota a mão no ombro de
Fè-ni-han. Murmúrios violentos
nos bastidores)*

SCÈNE V

(Fè-ni-han et Ko-ko-ri-ko)

FÈ-NI-HAN

Ciel! m'aurait-il entendu?
Le malheureux ! je peux lui parler
français! il ne me comprendra pas!
Je peux l'injurier dans ma
langue maternelle!
Injurions-le! injurons-le!

*(Fè-ni-han lui souffle deux ou trois fois
sur le visage: Ko-ko-ri-ko fait d'affreuses
grimaces)*

Je n'aurai donc pas le courage de
l'étrangler un beau matin!
Vieux Chinois! vieil as de pique!
vieille potiche!

(Ko-ko-ri-ko ouvre la boucha sans parler)

Il ouvre la bouche !
Que va-t-il me chanter, mon Dieu !

*(On entend dans la coulisse les
murmures du peuple)*

Des murmures!
Encore une condamnation à mort!
Ce monsieur va me la demander en italien
sur des paroles chinoises!
Puisqu'il le faut, allons-y gaîment!

DUO

KO-KO-RI-KO

O Fè-ni-han, Ké-ki-ka-ko!

FÉ-AN-NICH-TON

Morto, morto!

FÈ-NI-HAN

Raca!

CENA V

(Fè-ni-han e Ko-ko-ri-ko)

FÈ-NI-HAN

Caramba! Será que ele me ouviu?
Esse infeliz! Posso falar com ele em
francês! Ele não me compreenderá!
Posso xingá-lo na minha
língua materna!
Vou xingar ele! Vou xingar ele!

*(Fè-ni-han sopra-lhe duas ou três
vezes no rosto: Ko-ko-ri-ko faz caretas
terríveis)*

Eu não teria mesmo coragem de
estrangulá-lo um belo dia desses!
Chinês caquético! Velho babão!
Bode velho!

(Ko-ko-ri-ko abre a boca sem falar)

Ele abre a boca!
O que vai me cantar, meu Deus!

*(Ouve-se nos bastidores
murmúrios do povo)*

Som de gente!
Mais uma condenação à morte!
Esse senhor vai me perguntar em italiano
sobre palavras chinesas! Já que é preciso,
vamos em frente!

DUO

KO-KO-RI-KO

Oh, Fè-ni-han, Ké-ki-ka-ko!

FÉ-AN-NICH-TON

Morto, morto!

FÈ-NI-HAN

Raca!

KO-KO-RI-KO

Morto!

FÈ-NI-HAN

Raca!

KO-KO-RI-KO

Morto!

FÈ-NI-HAN

Raca!

KO-KO-RI-KO

Morto!

FÈ-NI-HAN

Ah! quel horrible personnage!
Avec sa lance et son langage
Il me fait mourir de frayeur!
Ah! Que j'ai peur! Ah! Que j'ai peur!
Mais n'excitons pas sa colère,
Et pour lui plaire
Parlons-lui sur le même ton,
Dans son jargon!
Morto! Morto! Morto!

KO-KO-RI-KO.

Morto! Morto! Morto!

KO-KO-RI-KO

FÈ-NI-HAN

Morto! morto!

Poignardato!

Etranglato!

Découpato!

Embrochato!

Déchirato!

Empilato!

Ké-an-nich-ton!

Ké-ki-ka-ko!

La morto !

*(On entend au loin le
chant du Ba-ta-clan)*

KO-KO-RI-KO

Morto!

FÈ-NI-HAN

Raca!

KO-KO-RI-KO

Morto!

FÈ-NI-HAN

Raca!

KO-KO-RI-KO

Morto!

FÈ-NI-HAN

Ah! Que personagem horrível!
Com sua lança e sua linguagem
Ele me faz morrer de pavor!
Ah! Estou com medo!
Ah! Estou com medo! Mas não
provoquemos sua cólera, e,
para agradá-lo, aamos no mesmo
tom, no seu jargão!
Morto! Morto! Morto!

KO-KO-RI-KO

Morto! Morto! Morto!

KO-KO-RI-KO

FÈ-NI-HAN

Morto! Morto!

Apunhalato!

Estrangulato!

Estraçalhato!

Degolato!

Estripato!

Impalato!

Fé-an-nich-ton!

Ké-ki-ka-ko!

La morto!

*(Ouve-se ao longe o
canto do Ba-ta-clan)*



KO-KO-RI-KO

O Fè-ni-han!
Le Ba-ta-clan!

FÈ-NI-HAN

Le Ba-ta-clan!
Chantez bien fort!
Chantez ma mort!
Ma pauvre vie
Vous fait envie!
En bien, venez!
Frappez! frappez!

REPRISE DE L'ENSEMBLE

Morto! Morto!
Poignardato!
Etranglato!
Découpato!
Embrochato!
Déchirato!
Empalato!
Fé-an-nich-ton!
Ké-ki-ka-ko!
La morto!

KO-KO-RI-KO

O Fè-ni-han!
O Ba-ta-clan!

FÈ-NI-HAN

O Ba-ta-clan!
Cante bem forte!
Cante minha morte!
Minha pobre vida.
É o que vocês querem!
Pois bem, venham!
Golpeiem, golpeiem!

REPRISE DO CONJUNTO

Morto! Morto!
Apunhalato!
Estrangulato!
straçalhato!
Degolato!
Estripato!
mpalato!
Fé-an-nich-ton!
Ké-Ki-Ka-Ko!
La morto!

SCÈNE VI

*(Les mêmes, Ké-ki-ka-ko,
Fé-an-nich-ton et
Les Conjurés)*

*(Les Conjurés amènent captifs Ké-ki-ka-ko
et Fé-an-nich-ton ; ils font un geste terrible
en les désignant chaque fois que Ko-ko-ri-ko
répète: Morto!)*

QUATUOR

KO-KO-RI-KO

*(montrant Fé-an-nich-ton
et Ké-ki-ka-ko.)*
Morto!

CENA VI

*(Os mesmos, Ké-ki-ka-ko,
Fé-an-nich-ton e
Os Conjurados)*

*(Os Conjurados trazem presos Ké-ki-ka-ko
e Fé-an-nich-ton: fazem um gesto terrível, e
apontam para eles cada vez que Ko-ko-ri-ko
repete: Morto!)*

QUARTETO

KO-KO-RI-KO

*(mostrando Fé-an-nich-ton
e Ké-ki-ka-ko)*
Morto!

FÈ-NI-HAN

Les affreuses grimaces!

KO-KO-RI-KO

Morto!

FÈ-NI-HAN

Ils demandent leur mort!

KO-KO-RI-KO

Morto!

FÈ-NI-HAN

Je ne puis les soustraire à
cet horrible sort.

*(Il consent par un geste au supplice des deux
prisonniers, puis il monte sur son estrade,
s'assied sur ses coussins, et donne à manger
à ses poissons rouges en leur envoyant
des baisers)*

FÉ-AN-NICH-TON

(à Ké-ki-ka-ko)

Alfred, ô mon ami!

Pour nous tout est fini!

KÉ-KI-KA-KO

(à Fé-an-nich-ton)

L'épouvantable fête

De notre mort s'apprête!

FÉ-AN-NICH-TON

Sachons, du moins, mourir
avec courage.

À la barbe de des Chinois,

Et méprisant leur fureur et leur rage.

Chantons pour la dernière fois,

Chantons la ronde de Florette!

FÈ-NI-HAN

As caretas terríveis!

KO-KO-RI-KO

Morto!

FÈ-NI-HAN

Pedem a morte deles!

KO-KO-RI-KO

Morto!

FÈ-NI-HAN

Não posso poupá-los desse
destino terrível.

*(Ele consente, com um gesto, no suplício
dos dois prisioneiros, depois sobe em
seu estrado, senta-se nas almofadas e
dá de comer a seus peixes vermelhos,
mandando-lhes beijos)*

FÉ-AN-NICH-TON

(a Ké-ki-ka-ko)

Alfred, oh, meu amigo!

Tudo acabou para nós!

KÉ-KI-KA-KO

(à Fé-an-nich-ton)

A festa assustadora

de nossa morte se aproxima!

FÉ-AN-NICH-TON

Saibamos, pelo menos,

morrer com coragem

Nas barbas dos chineses,

desprezando seu furor e sua ira.

Cantemos pela última vez, cantemos

a dança de roda de Florette!



KÉ-KI-KA-KO

Chanter en ce moment affreux,
Quand le poignard est
sur ma fête!

FÉ-AN-NICH-TON

Je suis Française et je le vous!

KÉ-KI-KA-KO

Quoi! vous voulez!

FÉ-AN-NICH-TON

Oui, je le veux!

*(Stupéfaction de Fè-ni-han, qui entend
Fé-an-nich-ton et Ké-ki-ka-ko parler
français; il reste immobile sur ses coussins,
écoutant et regardant)*

FÉ-AN-NICH-TON**KÉ-KI-KA-KO**

Valsons!
Sautons!
Polkons!
Dansons!

*(Fè-ni-han descend de son estrade et
s'approche en dansant de Fé-an-nich-ton
et de Ké-ki-ka-ko; dès qu'ils ont cessé
de chanter, il passe sa tête entre
leurs deux têtes et s'écrie.)*

FÈ-NI-HAN

Quoi! vous parlez français!

KÉ-KI-KA-KO**FÉ-AN-NICH-TON**

Ciel! Il parle français!

FÈ-NI-HAN

(désignant les Conjurés)
Chut! ils sont encore là!
Raca! Raca! Raca!

KÉ-KI-KA-KO

Cantar nesse momento terrível,
Quando o punhal está sobre
minha cabeça!

FÉ-AN-NICH-TON

Sou francesa, e quero isso!

KÉ-KI-KA-KO

Como? Você quer!

FÉ-AN-NICH-TON

Sim, eu quero!

*(Estupefação de Fè-ni-han, que ouve
Fé-an-nich-ton e Ké-ki-ka-ko falando
francês; ele fica imóvel nas almofadas,
ouvindo e olhando)*

FÉ-AN-NICH-TON**KÉ-KI-KA-KO**

Valsemos!
Pulemos!
Polquemos!
Dancemos!

*(Fè-ni-han desce de seu estrado e se
aproxima dançando de Fé-an-nich-ton
e de Ké-ki-ka-ko; quando eles param
de cantar, ele passa a cabeça
entre os dois e grita.)*

FÈ-NI-HAN

Como? Vocês falam francês!

KÉ-KI-KA-KO**FÉ-AN-NICH-TON**

Mon Dieu! Ele fala francês!

FÈ-NI-HAN

(apontando para os Conjurados)
Psiu! Eles ainda estão aí!
Raca! Raca! Raca!

(Les Conjurés, après avoir résisté quelque temps aux Raca, aux ruades et aux grimaces de Fè-ni-han, se retirent avec des gestes terribles. Fè-ni-han revient du fond de la scène en sautillant gaîment, et se place entre Fé-an-nich-ton et Ké-ki-ka-ko.)

SCÈNE VII

*(les mêmes, moins
Ko-ko-ri-ko et Les Conjurés)*

TRIO

FÈ-NI-HAN

Je suis Français!

KÉ-KI-KA-KO

Je suis Français!

FÉ-AN-NICH-TON

Je suis Française!

FÈ-NI-HAN

Ils sont Français!

KÉ-KI-KA-KO

Il est Français!

FÉ-AN-NICH-TON

Il est Français!

ENSEMBLE

Entre nous plus de secrets,
Je suis! Il est!
Nous sommes tous Français!

FÈ-NI-HAN

Je demande une chaise!

FÉ-AN-NICH-TON

KÉ-KI-KA-KO
avec sentiment,
Il demande une chaise!

(Os Conjurados, após terem resistido algum tempo ao raca, aos coices e às caretas de Fè-ni-han, retiram-se com gestos terríveis. Fè-ni-han volta do fundo da cena saltitando alegremente, e se coloca entre Fé-an-nich-ton e Ké-ki-ka-ko.)

CENA VII

*(os mesmos, menos
Ko-ko-ri-ko e os Conjurados)*

TRIO

FÈ-NI-HAN

Eu sou francês!

KÉ-KI-KA-KO

Eu sou francês!

FÉ-AN-NICH-TON

Eu sou francesa!

FÈ-NI-HAN

Eles são franceses!

KÉ-KI-KA-KO

Ele é francês!

FÉ-AN-NICH-TON

Ele é francês!

JUNTOS

Chega de segredos entre nós.
Eu sou! Ele é!
Nós somos todos franceses!

FÈ-NI-HAN

Peço uma cadeira!

FÉ-AN-NICH-TON

KÉ-KI-KA-KO
Com emoção,
ele pede uma cadeira!

FÈ-NI-HAN

De bonheur, je me sens mourir,
Et je pourrais m'évanouir!
Je suis mal à mon aise!

REPRISE DE L'ENSEMBLE

FÉ-AN-NICH-TON

Il est Français!

KÉ-KI-KA-KO

Il est Français!

FÈ-NI-HAN

Nous sommes tous Français!

KÉ-KI-KA-KO

Ainsi donc, seigneur Fè-ni-han.

FÈ-NI-HAN

Ne m'appellez plus de
ce nom détesté!

FÉ-AN-NICH-TON

Et quel titre vous donner?

FÈ-NI-HAN

Aucun! Aucun!
Appelez-moi môssieu!
Appelez-moi butor!
Appelez-moi âne si
vous voulez!
Mais ne m'appellez
plus Fè-ni-han.

FÉ-AN-NICH-TON

Vous êtes pourtant ce
grand prince qui...

FÈ-NI-HAN

Sinto-me morrer de felicidade,
e poderia desfalecer!
Mal me contenho!

REPRISE DO CONJUNTO

FÉ-AN-NICH-TON

Ele é francês!

KÉ-KI-KA-KO

Ele é francês!

FÈ-NI-HAN

Nós somos todos franceses!

KÉ-KI-KA-KO

Pois bem, senhor Fè-ni-han.

FÈ-NI-HAN

Não me chame mais por
este nome odioso.

FÉ-AN-NICH-TON

E que título devo usar?

FÈ-NI-HAN

Nenhum! Nenhum! Me chamem de você!
Me chamem de você!
Me chamem-me de grosso!
Me chamem de imbecil!
Me chamem do que quiserem!
Mas não me chamem mais
de Fè-ni-han.

FÉ-AN-NICH-TON

No entanto, o senhor é
esse grande príncipe que...



FÈ-NI-HAN

Non ! mille fois non!
 Ma foi, tant pis, j'éclate!
 Non ! je ne suis pas ce grand prince qui,
 ni même ce grand prince que!
 Je suis Anastase Nourrisson, et voilà tout!
 Oui, mes amis!
 Oui, cher Ké-ki-ka-ko.

KÉ-KI-KA-KO

(l'interrompant)
 Cérisy!

FÈ-NI-HAN

Cérisy!

KÉ-KI-KA-KO

De Cérisy!

FÈ-NI-HAN

De Cérisy!

KÉ-KI-KA-KO

Alfred de Cérisy!

FÈ-NI-HAN

Alfred de Cérisy!

KÉ-KI-KA-KO

Le vicomte Alfred de Cérisy!

FÈ-NI-HAN

Le vicomte Alfred de Cerisier,
 si cela peut vous être agréable

KÉ-KI-KA-KO

(impatiente)
 Cérisy!

FÈ-NI-HAN

Ah! Cérisy! Je me trompais de branche,
 voilà tout. Oui, cher vicomte Alfred de
 Cérisy; oui, chère Fé-an-nich-ton.

FÉ-AN-NICH-TON,

(l'interrompant)
 Virginie Durand!

FÈ-NI-HAN

Não! Mil vezes não!
 Será possível? Tanto faz, vou estourar!
 Não! Eu não sou esse grande príncipe que,
 nem o grande príncipe quem!
 Eu sou Anastasse Bezerron e isso é tudo!
 Sim, meus amigos!
 Sim, caro Ké-Ki-Ka-Ko...

KÉ-KI-KA-KO

(interrompendo-o)
 Sacoman!

FÈ-NI-HAN

Sei, sim!

KÉ-KI-KA-KO

Sacoman!

FÈ-NI-HAN

Já disse que sei, sim!

KÉ-KI-KA-KO

Alfred de Sacoman!

FÈ-NI-HAN

Alfred de Sacoman!

KÉ-KI-KA-KO

O visconde Alfred de Sacoman!

FÈ-NI-HAN

O visconde Alfred de Sacolão,
 se o senhor prefere assim.

KÉ-KI-KA-KO

(impaciente)
 Sacoman!

FÈ-NI-HAN

Ah! Sacoman! Me lembrei das compras:
 foi isso! Sim, caro visconde Alfred
 de Sacoman! Sim, cara Fé-an-nicht-ton.

FÉ-AN-NICH-TON

(interrompendo-o)
 Virginie Durand!

FÈ-NI-HAN

Oh! Virginie! un petit nom français;
je l'aime mieux! Virginie!
Quelle ivresse!
(la serrant dans ses bras)
Embrassons-nous, Folle-ville!

KÉ-KI-KA-KO

Eh bien!
Monsieur Nourrisson, du calme.

FÈ-NI-HAN

Oui, cher de Cerisier!

KÉ-KI-KA-KO

(exaspéré)
Cérisy! Cérisy!

FÈ-NI-HAN

Je prends toujours le noyau à côté!
Oui, cher de Cérisy, Français sous
des habits de Chinois!
oui, chère Virginie, Française sous
des habits de Chinoise!
Oui, mes amis!
oui, mes compatriotes! car vous êtes de
Cérisy, Virginie, mes amis,
mes compatriotes!
Je n'ai jamais su ni pourquoi ni comment!
mais cela m'est bien égal!
Ah! vous avez cru que je descendais des
augustes souverains de ce pays, et que je
régnais, et par droit de conquête, et par
droit de naissance!
Ah bien, ouiche!

(solennellement)

Né à Brives-la Gaillarde,
le premier.

*(Fé-an-nich-ton et Ké-ki-ka-ko lui tournent
immédiatement le dos)*

FÈ-NI-HAN

Oh! Virginie! Um nomezinho bem francês:
gosto muito mais dele! Virginie!
Que emoção!
(abraça-a)
Dêem cá um abraço! Que doideira!

KÉ-KI-KA-KO

Opa!
Senhor Bezerron, vá com calma!

FÈ-NI-HAN

Sim, meu caro Sacolão!

KÉ-KI-KA-KO

(exasperado)
Sacoman! Sacoman!

FÈ-NI-HAN

Estou com as compras na cabeça!
Sim, caro de Sacoman, francês em
roupas de chinês. Sim, cara Virginie,
francesa em roupas de chinesa!
Sim, meus amigos!
Sim, meus compatriotas!
Pois, de Sacoman,
Virginie, vocês são meus amigos,
meus compatriotas.
Eu nunca soube nem por quê, nem como!
Mas isso dá na mesma!
Ah! Vocês pensaram que eu descendia
dos augustos soberanos deste país e que
eu reinava por direito de conquista e por
direito de nascimento!
É mole?

(solemente)

Nascido em Chapecô,
em primeiro de...

*(Fé-an-nich-ton e Ké-ki-ka-ko dão-lhe
imediatamente as costas)*

Non! Non! Rassurez-vous!
Je ne vous conterai pas mon histoire!
J'arrive droit au dénouement!
Il est lugubre! Je fus traîné, il y a huit ans,
devant le prince Fè-ni-han, le vrai,
le seul, l'unique.

KÉ-KI-KA-KO
L'eunuque!

FÈ-NI-HAN
(plus haut)
L'unique!

KÉ-KI-KA-KO
(plus haut)
L'eunuque!

FÈ-NI-HAN
(plus haut)
Nique!

KÉ-KI-KA-KO
(plus haut)
L'eunuque!

FÉ-AN-NICH-TON
Assez! Assez! Assez!

FÈ-NI-HAN
Celui dont je ne suis qu'une
déplorable contrefaçon!

(*changement de place*)

Venons par ici, nous serons mieux!

(*Avec l'accent*)

Etranger, me dit-il en excellent français,
mais avec la prononciation marseillaise,
il avait de l'accent, il avait beaucoup
d'accent! Veux-tu être empalé?
J'eus le courage de répondre:
Oh! Non!

Não! Não! Fiquem tranquilos!
Não vou lhes contar a minha história!
Irei direto ao desfecho! Ele é funéstico
(*fala errado "funesto"*). Fui trazido, há oito
anos, diante do príncipe Fè-ni-han,
o verdadeiro, o único, o próprio...

KÉ-KI-KA-KO
Próspero!

FÈ-NI-HAN
(mais alto)
O próprio...

KÉ-KI-KA-KO
(mais alto)
Próspero.

FÈ-NI-HAN
(mais alto)
O pró-pi-ro!

KÉ-KI-KA-KO
(mais alto)
Pró-prio! Ele quer dizer próprio!

FÉ-AN-NICH-TON
Chega! Chega! Chega!

FÈ-NI-HAN
Aquele do qual sou apenas
uma deplorável falsificação!

(*troca de lugar*)

Vamos para cá: aqui é melhor!

(*Com sotaque*)

Estrangeiro, ele me disse, num
excelente francês, mas com sotaque do
interior... ele tinha sotaque, ele tinha
muito sotaque! "Você quer ser empalado?"
Eu tive a coragem de responder:
Ah! Não!

(changement de place.)

Venons par ici, nous serons mieux!

(Reprenant.)

Eh bien ! il n'est qu'un moyen
pour toi d'échapper à la mort!
L'acceptes-tu, bagasse?

Oh oui! Alors, prends cette robe,
ce bonnet, ces sonnettes, le nom de
Fè-ni-han, ces coussins, ce chapeau
chinois, ces poissons rouges, et règne à
ma place, trou de l'air!

(Changement de place.)

Venons par ici, nous serons mieux!

(Reprenant.)

Je voulus me récrier, mais le pal était là!
Un pal acéré, pointu, qui aurait produit
dans mon individu les plus cruels ravages!
Je montai sur ces coussins!
Que j'ai souffert en ces huit années!
mes cheveux en ont blanchi!

KÉ-KI-KA-KO

(lui touchant le front.)

Vous n'en avez pas!

FÈ-NI-HAN

C'est une figure!

KÉ-KI-KA-KO

Vous voulez dire un genou!

FÈ-NI-HAN

Tu fais des mots!
Ah! tu fais des mots!
mais tous les miens sont terminés,
puisque je te rencontre,
ô Alfred de Cérisy!

(troca de lugar.)

Vamos para cá, aqui é melhor!

(Retomando.)

Pois bem, ocê só tem um
jeito de escapar à morte!
Aceita, compadre?

Ah, sim! Então pegue essa roupa, esse
boné, esses sininhos, o nome de
Fè-ni-han, essas almofadas, esse chapéu
chinês, esses peixes vermelhos,
e reine no meu lugar, seu paspalhão.

(Troca de lugar.)

Vamos para cá, aqui é melhor!

(Retomando.)

Eu quis protestar, mas o pau estava lá!
Um pau afiado, pontudo, que teria
produzido no meu indivíduo a mais cruel
devastação! Montei nessas almofadas!
Como sofri nessas oito anos!
Meus cabelos esbranqueceram!

KÉ-KI-KA-KO

(tocando-lhe a testa)

Você não tem cabelo branco!

FÈ-NI-HAN

É um modo de dizer!

KÉ-KI-KA-KO

Parece mais um joelho!

FÈ-NI-HAN

Você está fazendo gracinhas! Ah!
Está brincando com as palavras! Anha,
anha, anha, na palavra você me ganha,
mas... o importante é que eu encontrei
você, ó Alfred de Sacoman!

KÉ-KI-KA-KO

Vous êtes bien honnête,
mais que puis-je faire
pour vous?

FÈ-NI-HAN

Ce que tu peux faire pour moi!
Toi, mon héritier!

KÉ-KI-KA-KO

Votre héritier, allons donc!

FÈ-NI-HAN

Ne perds pas le respect! eh! là-bas!
Oui, je vais te transmettre mon autorité
souveraine, tu me succèdes sur ces
coussins, et je retourne à
Brives-la-Gaillarde.

KÉ-KI-KA-KO

Je refuse catégoriquement.

FÈ-NI-HAN

Monsieur le vicomte Alfred de Cérisy,
le pal dont le vrai Fè-ni-han
avait l'odieuse barbarie de me menacer
est aujourd'hui en ma puissance!
seulement je l'ai fait dorer!
Il est toujours aussi pointu ce pal!

KÉ-KI-KA-KO

Infortuné!

FÈ-NI-HAN

Cette considération est déterminante!
Je te laisse d'ailleurs un état calme.

(murmures du peuple)

Tranquille et prospère, composé
de quarante sept sujets tous laids,
désagréables.

(murmures plus violents)
Et grincheux!

KÉ-KI-KA-KO

O senhor reconhece a própria limitação,
pelo menos. Mas o que é que eu posso
fazer pelo senhor?

FÈ-NI-HAN

O que você pode fazer por mim?
Você é meu herdeiro!

KÉ-KI-KA-KO

Seu herdeiro? Essa é boa!

FÈ-NI-HAN

Não perca o respeito! Ei! Vamos devagar!
Sim, vou transmitir-lhe a minha autoridade
soberana, você me sucederá nessas
almofadas e eu voltarei para a minha
bela Chapecô.

KÉ-KI-KA-KO

Recuso terminantemente.

FÈ-NI-HAN

Senhor visconde Alfred de Sacoman,
o pau com o qual o verdadeiro Fè-ni-han
teve o odioso arevimento de me ameaçar
está hoje em meu poder!
Eu apenas o mandei dourar.
Continua bem pontudo este pau!

KÉ-KI-KA-KO

Miserável!

FÈ-NI-HAN

Essa sua decisão é determinante.
Deixo-lhe, além do mais, um estado calmo.

(murmúrio do povo)

Tranquilo e próspero, composto de
quarenta e sete súditos muito feios,
desagradáveis.

(murmúrios mais violentos)
E rabugentos!

FÉ-AN-NICH-TON

Cette sédition cependant?

FÈ-NI-HAN

(naturellement)

Ah! Je l'oubliais!
mais c'est contre le souverain
seul qu'elle est dirigée, et dès que
tu auras revêtu les insignes du pouvoir
que j'ai hâte de te remettre, c'est sur
toi seul que tombera toute la colère
des conjurés.

FÉ-AN-NICH-TON

Mais d'où vient cette conjuration?

FÈ-NI-HAN

De mon ignorance absolue de la langue du
pays que je gouverne avec habileté depuis
huit ans. Il y a trois mois, tout mon peuple
se réunit autour de moi avec hurlements,
sifflements et glapissements!
Je ne comprenais pas!
Cependant je reconnus que ces bruyantes
manifestations s'adressaient à cinq
indigènes se tenant au premier rang.
On me demandait quelque chose,
mais quoi, quoi, quoi?

KÉ-KI-KA-KO

Ah! Voilà!

FÈ-NI-HAN

Il fallait prendre un parti,
un grand parti! Zoroastre ayant dit:
"Dans le doute, empale toujours!"
Je fis empaler ces cinq malheureux!
Sur le pal dont je te parlais, Cérisy!

KÉ-KI-KA-KO

Il a déjà servi?

FÉ-AN-NICH-TON

E essa revolta, porém?

FÈ-NI-HAN

(com naturalidade)

Ah! Estava esquecendo!
Mas ela é dirigida apenas contra o
soberano e uma vez que você estiver
investido das insígnias de poder que
me apressarei em lhe transmitir, será
apenas sobre você que recairá toda a
cólera dos conjurados.

FÉ-AN-NICH-TON

Mas de onde vem essa conjuração?

FÈ-NI-HAN

Da minha ignorância absoluta da
língua do país que governo com
habilidade há oito anos. Há três
meses, todo o meu povo se reuniu ao
meu redor com gritos, assobios e uivos!
Eu não entendia!
Contudo, reconheci que essas
manifestações ruidosas dirigiam-se
a cinco nativos que estavam
na primeira fila. Pediam-me algo,
mas o quê, o quê, o quê?

KÉ-KI-KA-KO

Ah! É isso!

FÈ-NI-HAN

Era preciso tomar uma decisão,
uma grande decisão! Zoroastro disse:
"Na dúvida, sempre empale!"
Mandei empalar os cinco infelizes!
No pau de que te falei, Sacoman!

KÉ-KI-KA-KO

Ele já foi usado, então?

FÈ-NI-HAN

Toujours avec succès!
Ils n'en revinrent pas; mais j'avais commis
une déplorable erreur!
Le croiriez-vous? c'étaient les cinq plus
vertueux et plus honorables habitants de
l'empire, pour lesquels on me demandait
une haute récompense nationale!
Je les avais pris pour des voleurs dont
on réclamait le châtement!
J'avais empalé! De là ce soulèvement
parfaitement légitime dont je te transmets
la jouissance, ô Alfred de Cérisy!

KÉ-KI-KA-KO

Eh bien ! vous m'offrez là une
jolie succession!
Tenez.
(Il veut lui prendre le bras)

FÈ-NI-HAN

(le repoussant)
Qu'est-ce que c'est?

KÉ-KI-KA-KO

*(voulant lui prendre de
nouveau le bras)*
Oui, tenez.

FÈ-NI-HAN

(s'éloignant de lui)
Raca! Raca!

KÉ-KI-KA-KO

Ah çà! Voyons!
Ne me faites donc pas poser!

FÈ-NI-HAN

Tiens! C'est vrai! Un compatriote!

KÉ-KI-KA-KO

Toutes réflexions faites.

FÈ-NI-HAN

FÈ-NI-HAN

Sempre com sucesso!
Pelo menos, eles não voltaram...
Mas eu cometi um deplorável erro!
Dá para acreditar? Eram os cinco mais
virtuosos e mais honrados
habitantes do império, para os quais eles
me pediam uma alta recompensa nacional!
Achei que fossem ladrões para os quais
eles pediam uma punição!
Eu os empalei! Daí esse levante
perfeitamente legítimo, cujo desfrute eu
transmito a você, ó, Alfred de Sacoman!

KÉ-KI-KA-KO

Muito bem! O senhor está me oferecendo
uma bela sucessão!
Você vai ver uma coisa!
(quer agarrar-lhe o braço)

FÈ-NI-HAN

(repelindo-o)
O que é isso?

KÉ-KI-KA-KO

*(novamente querendo
pegar-lhe o braço)*
Você vai ver!

FÈ-NI-HAN

(afastando-se dele)
Raca! Raca!

KÉ-KI-KA-KO

Ah! Você vai ver
uma coisa!

FÈ-NI-HAN

Tome! É verdade! Um compatriota!

KÉ-KI-KA-KO

Todas as considerações feitas.

FÈ-NI-HAN

Tu acceptes!
KÉ-KI-KA-KO
Non, je refuse.

FÈ-NI-HAN
Ah! bah!

KÉ-KI-KA-KO
Mon Dieu, oui!

FÈ-NI-HAN
Eh bien, moi, toutes réflexions
également faites, je t'empale!

KÉ-KI-KA-KO
Vous tenez à l'empalement?

FÈ-NI-HAN
Mon Dieu, oui!

KÉ-KI-KA-KO
Alors, je coure me joindre aux révoltés!
Ils sont quarante-sept,
je serai le quarante-huitième!

FÈ-NI-HAN
Arrête! arrête!

KÉ-KI-KA-KO
J'arbore l'étendard de la révolte et
j'entonne le chant du Ba-ta-clan!

FÈ-NI-HAN
N'arbore pas! N'entonne pas, malheureux!
Tu appelleras les conjurés.

KÉ-KI-KA-KO
J'entonne!

FÈ-NI-HAN
N'entonne pas!

KÉ-KI-KA-KO
J'entonne!

Você aceita!
KÉ-KI-KA-KO
Não, eu recuso.

FÈ-NI-HAN
Ah! Bah!

KÉ-KI-KA-KO
Mas é claro!

FÈ-NI-HAN
Pois bem, todas as reflexões
igualmente feitas, eu te empalo!

KÉ-KI-KA-KO
Insiste no empalamento?

FÈ-NI-HAN
Mas é claro!

KÉ-KI-KA-KO
Então eu corro para me unir aos revoltosos!
Eles são quarenta e sete, eu serei o
quadragésimo-oitavo!

FÈ-NI-HAN
Pare! Pare!

KÉ-KI-KA-KO
Eu ergo o estandarte da revolta
e canto o canto do Ba-ta-clan!

FÈ-NI-HAN
Não erga! Não cante, infeliz!
Você vai chamar os conjurados.

KÉ-KI-KA-KO
Eu canto!

FÈ-NI-HAN
Não cante!

KÉ-KI-KA-KO
Eu canto!

FÈ-NI-HAN

Mais si tu entonnes, j'entonne aussi!
Je me connais, moi! Ce chant est tellement
enlevant tellement empoignant, que,
dès que je l'entends, je le chante
moi-même contre moi-même.

KÉ-KI-KA-KO

En avant le Ba-ta-clan!

FÈ-NI-HAN

Allons! En avant le Ba-ta-clan!

*(Fè-ni-han prend son chapeau chinois,
Ké-ki-ka-ko ses cymbales,
Fé-an-nich-ton son triangle.)*

FINAL

FÈ-NI-HAN

FÉ-AN-NICH-TON

KÉ-KI-KA-KO

I

Le chapeau chinois, le trombone,
Le triangle, le tambourin,
Le saxhorn et le saxophone,
Hurlent de Nankin à Pékin:
Ba-ta-clan!
Ba-ta-clan!
Fè-ni-han!
Fich-ton-kan!

II

Habitants du Céleste-Empire,
Levez votre antique étendard!
Ce n'est pas le moment de rire,
Prenez la torche et le poignard!
Ba-ta-clan!
Ba-ta-clan!
Fè-ni-han!
Fich-ton-kan!

FÈ-NI-HAN

É que se você cantar, eu vou cantar
também. Eu me conheço!
Esse canto é tão arrebatador, tão
empolgante, que, ao escutá-lo,
eu o canto contra mim mesmo.

KÉ-KI-KA-KO

Avante, Ba-ta-clan!

FÈ-NI-HAN

Vamos! Avante, Ba-ta-clan!

*(Fè-ni-han pega seu chapéu chinês,
Ke-kik-ka-ko seus címbalos,
Fé-an-nich-ton seu triângulo.)*

FINAL

FÈ-NI-HAN

FÉ-AN-NICH-TON

KÉ-KI-KA-KO

I

O chapéu chinês,
o trombone,
o triângulo, o tamborim,
o saxhorn e o saxofone gritam,
de Nankim a Pequim:
Ba-ta-clan! Ba-ta-clan!
Fè-ni-han!
Dê o fora!

II

Habitantes do Imperio Celestial,
Ergam o seu antigo estandarte!
Não é o momento de rir.
Peguem a tocha e o punhal!
Ba-ta-clan!
Ba-ta-clan!
Fè-ni-han!
Dê o fora!

FÈ-NI-HAN*(écoutant)*

Écoutez!

les voici! c'est mon heure dernière!

Rien ne peut me soustraire

À ce triste trépas!

À ma mort, je le sens, je ne survivrai pas!

KÉ-KI-KA-KO

Il s'agit de montrer de l'aplomb.

FÉ-AN-NICH-TON

Du courage!

FÈ-NI-HAN

Que je voudrais m'échapper de ces lieux!

Oui, dans les Huguenots, mes amis, avec

rage, chantons comme des furieux!

(Entrent le chef des Conjurés et les Conjurés, parvenus au dernier degré de l'exaspération, Fè-ni-han, Fé-an-nich-ton et Ké-ki-ka-ko marchent à leur rencontre, en se tenant unis tous trois et en mêlant le refrain du Ba-ta-clan ! au choral du cinquième acte des Huguenots: Hosannah, mort je t'aime! Un des Conjurés les interrompt en apportant a Fè-ni-han, sur un plateau d'argent, une grande lettre cachetée de rouge.)

FÈ-NI-HAN

Quèsaco?

KÉ-KI-KA-KO

C'est une lettre

FÉ-AN-NICH-TON

Qu'entre vos mains

KÉ-KI-KA-KO

Il vient de remettre

FÈ-NI-HAN*(escutando)*

Ouçam! São eles!

É a minha última hora!

Nada pode me subtrair

a este falecimento triste!

À minha morte, sinto que não sobrevivere!

KÉ-KI-KA-KO

Trata-se de mostrar calma.

FÉ-AN-NICH-TON

Coragem!

FÈ-NI-HAN

Como queria escapar deste lugar!

Sim, como em Os Huguenotes, meus

amigos, com ardor, cantemos como furiosos.

(Entram o chefe dos Conjurados e os Conjurados, chegados ao último grau da exasperação, Fè-ni-han, Fe-an-nicht-ton e Ké-ki-ka-ko vão ao encontro deles, mantendo-se unidos todos os três e misturando o refrão de Ba-ta-clan com o coral do quinto ato de Os Huguenotes: Hosana, morte, eu te amo! Um dos Conjurados interrompe-os, levando a Fè-ni-han, em um prato de prata, uma grande carta selada em vermelho.)

FÈ-NI-HAN

Isso é o quê que é?

KÉ-KI-KA-KO

É uma carta.

FÉ-AN-NICH-TON

Entrando na sua mão.

KÉ-KI-KA-KO

Acaba de chegar

FÈ-NI-HAN*(parlé)*

Lisons l'adresse ! À monsieur, monsieur
Anastase Nourrisson, dit Fè-ni-han, en son
palais, de la part de Ko-ko-ri-ko, chef des
Conjurés.

FÈ-NI-HAN

Il sait mon nom!

KÉ-KI-KA-KO**FÉ-AN-NICH-TON**

Il sait son nom!

ENSEMBLE

Destin fatal!

FÈ-NI-HAN

battant ta mesure

(Parlé)

Une!

(Chanté)

Quel est donc!

KÉ-KI-KA-KO*(de même)**(Parlé)*

Une! deux!

(Chanté)

Ce mystère!

(Parlé)

Une! deux! trois!

(Chanté)

Ce mystère!

KO-KO-RI-KO*(s'avancant vers le public.)**(Parlé)*

Une! deux! trois! quatre!

(Chanté)

Infernal!

FÈ-NI-HAN*(fala)*

Leiamos o endereço! Para o senhor, senhor
Anatase Bezerron, dito Fè-ni-han, em seu
palácio, da parte de Ko-ko-ri-ko, chefe dos
Conjurados.

FÈ-NI-HAN

Ele sabe meu nome!

KÉ-KI-KA-KO**FÉ-AN-NICH-TON**

Ele sabe o nome dele!

JUNTOS

Destino fatal!

FÈ-NI-HAN

batendo o tempo

(Falado)

Um!

(Cantado)

O que é!

KÉ-KI-KA-KO*(do mesmo jeito)**(Falado)*

Um! Dois!

(Cantado)

Este mistério!

(Falado)

Um! Dois! Três!

(Cantado)

Esse mistério!

KO-KO-RI-KO*(avançando para o público.)**(Falado)*

Um! Dois! Três! Quatro!

(Cantado)

Infernal!

FÈ-NI-HAN*(parlé)*

Brisons le sceau!

(Il décachète la lettre)

Lisons!

(Pendant toute cette lecture, Ko-ko-ri-ko se tient debout à droite sur le devant de la scène conservant une figure impassible.)

"O Fè-ni-han, grand idiot."

KÉ-KI-KA-KO*(à Fè-ni-han)*

C'est pour vous.

FÈ-NI-HAN*(avec dignité)*

Je m'en flatte!

je suis connu!

(Continuant la lecture)

"J'ai tout découvert, j'ai ton secret
et je tiens ta vie entre mes mains!
Anastase Nourrisson est ton nom!
Brives-la-Gaillarde, ta patrie !
Je peux te livrer au supplice, ainsi
que le faux Fè-ni-han et
le faux Ké-ki-ka-ko."

(S'interrompant)

Mes enfants, ceci vous regarde!

(Reprenant)

"Mais je serai généreux..."

FÉ-AN-NICH-TON,*(émue)*

Mais il sera gé...

FÈ-NI-HAN*(falado)*

Rompamos o selo!

(Tira o lacre da carta)

Leiamos!

(Durante toda essa leitura, Ko-ko-ri-ko mantém-se de pé, à direita, diante do palco, conservando uma figura impassível.)

"Oh, Fè-ni-han, grande idiota."

KÉ-KI-KA-KO*(a Fè-ni-han)*

É para você mesmo.

FÈ-NI-HAN*(com dignidade)*

Eu fico envaidecido!

Sou uma pessoa conhecida!

(Continuando a leitura)

"Descobri tudo, tenho o seu
segredo e a sua vida nas minhas mãos!
Anastase Bezerron é o seu nome!
Chapecô, a sua pátria! Posso entregá-lo
ao suplício, assim como a falsa
Fé-an-nich-ton e
o falso Ké-ki-ka-ko."

(Interrompe-se)

Meninos, acho que isso agora é com vocês!

(Retomando)

"Mas eu serei generoso..."

FÉ-AN-NICH-TON*(comovida)*

Mas ele será ge...

KÉ-KI-KA-KO

(ému)
né...

FÈ-NI-HAN

(ému)
reux!

TONS TROIS ENSEMBLE

(très lentement)
Mais il sera généreux!

FÈ-NI-HAN

(continuant)
"Car j'ai vu le jour rue Mouffetard."

KO-KO-RI-KO

(sur le motif du trio)
Je suis Français.

FÈ-NI-HAN

FÉ-AN-NICH-TON

KÉ-KI-KA-KO
Il est Français.

ENSEMBLE

Nous sommes tous Français.

FÈ-NI-HAN

(reprenant la lecture)

"Car j'ai vu le jour rue Mouffetard,
au quatrième étage, maison de la
blanchisseuse."

KÉ-KI-KA-KO

La blanchisseuse.

FÈ-NI-HAN

Tu la connais?

KÉ-KI-KA-KO

Parbleu !
je lui dois sept
francs cinquante!

KÉ-KI-KA-KO

(comovido)
ne...

FÈ-NI-HAN

(comovido)
roso!

OS TRÊS JUNTOS

(muito lentamente)
Mas ele será generoso!

FÈ-NI-HAN

(continuando)
"Pois vim à luz no Cambuci..."

KO-KO-RI-KO

(no motivo do trio)
Eu sou francês.

FÈ-NI-HAN

FÉ-AN-NICH-TON

KÉ-KI-KA-KO
Ele é francês.

JUNTOS

Nós somos todos franceses.

FÈ-NI-HAN

(retomando a leitura)

"Pois vim à luz no Cambuci, na Praça
Alberto Lion, no quarto andar, casa da
lavadeira."

KÉ-KI-KA-KO

A lavadeira do Cambuci.

FÈ-NI-HAN

Você a conhece?

KÉ-KI-KA-KO

Se conheço!
Estou devendo 7 francos
e cinquenta a ela!

FÈ-NI-HAN

Chut !
je n'en dirai rien!

(Reprenant)

"Je dois..."

(S'interrompant)

Il doit aussi lui!

(Reprenant)

"Je dois T. S. V. P. Je dois T. S. V. P."

FÉ-AN-NICH-TON

C'est-à-dire tournez s'il vous plaît.

FÈ-NI-HAN

Ah! Très bien! Je dois tourner s'il vous plaît! Tournons!

(Reprenant)

"Je dois épargner mes compatriotes! Si vous avez grand désir de revoir votre patrie, moi je n'ai d'autre ambition que de prendre ta place. Fè-ni-han, et de fainéantiser vingt-quatre heures par jour sur tes coussins!"

(S'interrompant)

Fè-ni-han, va!

(Regardant)

"Donc, ce soir je protège votre fuite, mais il me faut sauvegarder avant tout ma dignité de conjuré aussi conserverai-je jusqu'au dénouement ma lance, mes yeux flamboyants et ma mine rébarbative."

FÈ-NI-HAN

Psiu! Não se preocupe!
Não direi nada a ele!

(Retomando)

"Eu devo..."

(Interrompendo-se.)

Ele também está devendo!

(Retomando)

Eu devo vide verso... Eu devo vide verso?

FÉ-AN-NICH-TON

É pra virar a página!

FÈ-NI-HAN

Ah, sim...viremos a página.

(Retoma)

"Eu devo poupar a vida dos meus compatriotas. Se vocês têm um grande desejo de rever a sua pátria, eu não tenho outra ambição senão a de tomar o seu lugar, Fè-ni-han, e de me fenihantizar e não fazer coisa nenhuma vinte e quatro horas por dia nas suas almofadas!"

(Interrompendo-se)

Fenihantizar, tá bom!

(Olhando)

"Assim, essa noite eu protejo a sua fuga, mas preciso salvaguardar antes de mais nada, a minha dignidade de conjurado, de modo que conservarei até o desfecho minha lança, meus olhos chamejantes e minha cara feroz."

(Fè-ni-han le regardant)

Il est affreux!

(Reprenant)

“Ce ne sera que pour la frime.
Ne Craignez rien; et quand vous
entendrez trois coups de canon,
partez, une chaise de
poste vous attendra
sur la route. Bon voyage.”

Signé: Ko-ko-ri-ko,
le chef des Conjurés.

FÈ-NI-HAN
FÉ-AN-NICH-TON
KÉ-KI-KA-KO
Sauvés, sauvés?

*(On apporte une grosse caisse à
Ko-ko-ri-ko. Fè-ni-han, Fé-an-nich-ton
et Ké-ki-ka-ko reprennent chacun leurs
instruments.)*

KÉ-KI-KA-KO
Maintenant
En avant
Le noble chant
du Ba-ta-clan!

TOUS

FÉ-AN-NICH-TON
FÈ-NI-HAN
KÉ-KI-KA-KO
KO-KO-RI-KO

III

De notre trompette éclatante
Entendez retentir le son,
Prenez la lance étincelante!
En avant, dragons de carton!

*(Ko-ko-ri-ko frappe trois coups sur
sa grosse caisse)*

(Fè-ni-han olha para ele)

Ele é assustador.

(Retomando)

Será apenas para as aparências.
Não temam nada; e, ao ouvirem
três tiros de canhão, partam, uma
carruagem os esperará na estrada de
Pequim, passando por Mogi-Miri,
rumo ao Pari. Boa viagem. “

Assinado: Ko-ko-ri-ko,
chefe dos Conjurados!

FÈ-NI-HAN
FÉ-AN-NICH-TON
KÉ-KI-KA-KO
Salvos, salvos?

*(Levam um bumbo a Ko-ko-ri-ko.
Fè-ni-han, Fé-an-nich-ton e Ké-ki-ka-ko
retomam seus respectivos
instrumentos.)*

KÉ-KI-KA-KO
Agora
avante
O nobre canto
do Ba-ta-clan!

TODOS

FÉ-AN-NICH-TON
FÈ-NI-HAN
KÉ-KI-KA-KO
KO-KO-RI-KO

III

De nosso trompete barulhento
Ouçam o som retinir,
Peguem a lança reluzente!
Avante, dragões de papel!

*(Ko-ko-ri-ko dá três batidas
em seu bumbo)*

FÈ-NI-HAN

C'est le canon de délivrance.

KÉ-KI-KA-KO

C'est l'heure de la délivrance!

FÉ-AN-NICH-TON

En route pour la France!

KO-KO-RI-KO

À moi le trône et la puissance!

(Ko-ko-ri-ko monte sur le trône)

*(Ké-ki-ka-ko, Fè-ni-han, Fé-an-nich-ton
défilent devant lui suivis des Conjurés,
en déposant leurs instruments à ses pieds
et en reprenant le refrain du Ba-ta-clan)*

TOUS

Ba-ta-clan!

Ba-ta-clan!

Fè-ni-han!

Fich-ton-kan!

FIN DE BA-TA-CLAN

FÈ-NI-HAN

É o canhão da libertação.

KÉ-KI-KA-KO

É a hora da libertação!

FÉ-AN-NICH-TON

A caminho da França!

KO-KO-RI-KO

A mim o trono e o poder!

(Ko-ko-ri-ko sobe no trono)

*(Ké-ki-ka-ko, fè-ni-han, Fé-an-nich-ton
desfilam, com os conjurados diante deles,
baixando os instrumentos a seus pés e
retomando o refrão do Ba-ta-clan)*

TODOS

Ba-ta-clan! Ba-ta-clan!

Fè-ni-han! Dê o fora!

Bataclan, Bataclan

Vai cair, Amanhã!

FIM DE BA-TA-CLAN





ACADEMIA DE ÓPERA THEATRO SÃO PEDRO

Formar novos cantores líricos brasileiros é o compromisso da Academia de Ópera Theatro São Pedro. A partir de um conteúdo programático construído sobre o gênero operístico, a Academia promove oportunidades práticas de desenvolvimento artístico aos jovens cantores por meio de espetáculos encenados com orquestra e formações de câmara. A proposta pedagógica contempla uma grade contínua de atividades, como aulas, workshops e montagens de óperas, a fim de preparar os alunos e alunas para o mundo profissional

ORQUESTRA JOVEM THEATRO SÃO PEDRO

A Orquestra Jovem do Theatro São Pedro realiza atividades artístico-pedagógicas ligadas ao gênero operístico com o objetivo de desenvolver o nível técnico e artístico dos bolsistas. Criado em 2017, o grupo contempla a realização de óperas no palco do Theatro São Pedro e oferece aos bolsistas a experiência de uma produção equivalente à de montagens profissionais. Com a Academia do Theatro São Pedro o grupo apresentou a estreia mundial da ópera *O Peru Natal*, além de montagens como *Falstaff*, *A Estrela*, *La Cenerentola*, entre outras.



ORQUESTRA JOVEM THEATRO SÃO PEDRO

VIOLINOS

Erick da Silva Vilela
Felipe Chaga da Silva
Iasmim Bonfim de Carvalho
Ilana Morena Rocha
Lizielma Monteiro de Oliveira Silva
Pedro Henrique Escher Tostes de Castro
Pedro Vinicius Vergara Silva Magalhaes
Raissa Mitiko Laurenti
Reidson Candido de Moraes
Tiago Graziano - *Spalla*
Vinicius Alves Leon Rodriguez
Vinicius Lucio Ribeiro - *Chefe de naipe*
Vitoria Lima Camelo
Wesley Alexandre Moreira de Andrades
Wilfredo Alejandro Mejias Gonzalez

VIOLAS

Evandro Ferreira da Silva
Lucas Magalhães Borges - *Chefe de naipe*
Renata Dias de Andrade

VIOLONCELOS

Gabriel de Arruda Alvico
Gabriel Silva Tavares
Octavio Ribeiro Mesini - *Chefe de naipe*
Rebeca Gomes da Silva
Vinicius Eliezer Lins Oliveira

CONTRABAIXOS

Giullia Assmann Knothe
Jhonatan Souza França
Leticia Lais Pereira - *Chefe de naipe*

FLAUTAS

Julia Costa Alves
Rafael Victor Mantovani Narciso - *Chefe de naipe*
Talitha Santos

OBOÉS

Kimberly Gabriela
Martelini Camargo - *Chefe de naipe*

CLARINETES

Benjamim da Silva dos Santos
Kaique Iritsu de Araujo
Rodrigo de Almeida Santos - *Chefe de naipe*

FAGOTES

Erik Canuto Macedo - *Chefe de naipe*

TROMPAS

Andre Ulysses Araujo Damacena
Jeasil da Silva Santos - *Chefe de naipe*

TROMPETES

Edgar Lau da Silva
Mateus dos Santos de Farias - *Chefe de naipe*
Giancarlo Corraini

TROMBONES

Amanda dos Anjos Gomes de Jesus
Guilherme Assis do Nascimento - *Chefe de naipe*

TROMBONE BAIXO

Cassio Samuel Santos Tavares - *Chefe de naipe*

PERCUSSÃO

Ana Luiza Cassarotte
Fernando da Mata*

Gabriela Moreira Favaro - *Chefe de naipe*
Gustavo Oliveira Alves de Sá Neves

* Músico convidado



ANDRÉ DOS SANTOS

DIREÇÃO MUSICAL

Começou muito jovem uma intensa atividade como pianista em festivais no Brasil, Áustria e Grécia. Em 2001 foi o único pianista aceito no *Centre de Formation Lyrique* da Opéra National de Paris, onde se aperfeiçoou com grandes artistas. Também atuou como pianista em masterclasses de artistas como R. Scotto, I. Cotrubas, T. Berganza, J. Van Dam, E. Wiens, A. Miltcheva, e tocou em recitais com Sophie Koch, Yevgueni Nesterenko, Stefania Bonfadelli, Maria Pia Piscitelli, dentre outros.

Como preparador musical e regente assistente trabalhou ao lado de grandes maestros e em renomados teatros: Opéra de Paris, Teatro Regio di Torino, Los Angeles Opera, Shanghai Opera, Festival Amazonas de Ópera, Angers-Nantes Opéra, Teatro Avenida, Palacio de Bellas Artes etc. Ganhador do prêmio *Bösendorfer* para coachs de ópera no concurso Hans-Gabor Belvedere em Viena, Áustria, em 2005.



Seu grande interesse pela formação de jovens cantores de ópera o levou regularmente a ser convidado para dar aulas em Opera Studios e festivais no Reino Unido, México, Argentina, Chile, EUA, Itália, França e Brasil.

Regeu óperas e concertos na Argentina, Brasil, México, República Tcheca, Inglaterra e Bulgária. Entre 2014-2017 foi regente adjunto no Teatro São Pedro (SP), assim como coordenador pedagógico da Academia de Ópera. De 2019 a 2021 é Diretor Artístico e Maestro Titular do Teatro Sociedade Cultura Artística em Santa Catarina.

ROGÉRIO TARIFA

DIREÇÃO CÊNICA E DRAMATURGIA



Formado pela Escola de Arte Dramática de São Paulo (EAD-ECA-USP), Rogério Tarifa é diretor, ator, dramaturgo e diretor de arte. Ganhou o Prêmio Shell na categoria cenário e indicado na categoria direção com o espetáculo *Cantata Para Um Bastidor de Utopias*. Tem sua história ligada ao teatro de grupo de São Paulo, sendo integrante da Cia São Jorge de Variedades há 22 anos, da Cia do Tijolo há 12 anos, do coletivo Teatro do Osso há 5 anos e também do coletivo Ópera Urbe há 5 anos.

No momento é integrante do histórico grupo Teatro Popular União e Olho Vivo onde dirigiu em 2018 o espetáculo *Bom Retiro Meu Amor* ao lado do mestre César Vieira. Seus últimos trabalhos como diretor são: *Bom Retiro Meu Amor Ópera Samba*, *Adoráveis Criaturas Repulsivas*, *Inútil Canto* e *Inútil Canto Pelos Anjos Caídos*, *Canto para Rinocerontes e Homens*, *Cantata Para Um Bastidor de Utopias*, *Barafonda* (direção coletiva), *São Jorge Menino*, *Condomínio Nova Era*, *Coração dos Teatros Rodantes*, *Concerto de Ispinho e Fulô* e *Ópera Urbe Peste Contemporânea*.

EQUIPE CRIATIVA

LUIZ CHERUBINI

PREPARAÇÃO DE ELENCO,
TEATRO DE ANIMAÇÕES E
DRAMATURGIA

Luiz André Cherubini é diretor teatral, ator e marionetista. Fundou em 1986, o Grupo Sobrevento e mantém o Espaço Sobrevento, única sala dedicada especialmente ao Teatro de Animação, na cidade de São Paulo. Foi professor de Teatro de Animação da Universidade de São Paulo e tem ministrado Oficinas e cursos em universidades do Brasil e do Chile.

Apresentou-se em mais de 200 cidades de cerca de 20 países de 4 continentes. Ao longo de sua carreira, tem pesquisado uma grande variedade de técnicas teatrais e manifestações culturais, em colaboração com artistas de todo o mundo.



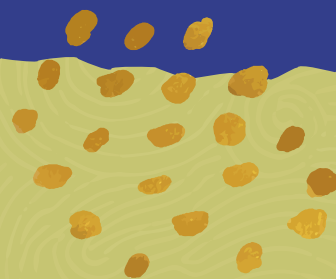
JORGE GARCIA

DIREÇÃO DE MOVIMENTO



Iniciou seus estudos em 1991 em Recife. Em 1995 entra na Cisne Negro Cia de Dança em São Paulo e em 1997 vai para o Balé da Cidade de São Paulo onde atuou como bailarino e coreógrafo, onde ainda vem sendo convidado.

Em 2005 cria sua própria Cia a Jorge Garcia Companhia de Dança, além de exercitar a coreografia para teatro, circo, cinema, óperas e companhias de dança. Desde 2003 vem desenvolvendo um trabalho de improviso, vídeo e performances nas ruas de diversas cidades no Brasil e no exterior, junto a outros artistas-criadores do grupo GRUA – Gentlemen de Rua.



MARCELO LARREA

CENOGRAFIA

Cenógrafo nascido na Argentina, desenvolve projetos de cenografia e direção de arte, nas áreas de teatro, cinema, exposições e artes plásticas.

Entre seus trabalhos como cenógrafo de teatro: *Piscina Sem Água* de Felícia Johansson, *Essa Nossa Juventude* de Lais Bodanzky, *Vida Névoa Nada* de Julio Bresanne, *Da Gaivota* de Daniela Thomas, *Sweet Charity* de Charles Moeller, *Don Giovanni* de Raul Ruiz, *Noé Noé* de Ivaldo Bertazzo entre outros.

Sua participação em cinema, *Louco por Cinema* de André Luis Oliveira, *Central do Brasil* e *Abril Despedaçado* de Walter Salles, *Romeu e Julieta* de Bruno Barreto, *Acquária* de Flávia Moraes, *Rodantes* de Leandro Lara, entre outros.





MARISA BENTIVEGNA

ILUMINAÇÃO

Iluminadora e cenógrafa paulistana, estreou no Teatro profissional em 1990. Formada na Fundação Armando Alvares Penteado - FAAP - em Publicidade e Propaganda e na Escola de Belas Artes de São Paulo no curso de Desenho Industrial. Atualmente é integrante da Companhia Hiato, dirigida por Leonardo Moreira, como cenógrafa e iluminadora, e no ano de 2015 teve um cenário criado para esta companhia para o espetáculo *O JARDIM*, selecionado para representar o Brasil na Quadrienal de Praga na República Tcheca.

Também é integrante da Banda Mirim como diretora técnica, cenógrafa e iluminadora desde 2004, coletivo premiado em 2015 com o Prêmio Governador do Estado na categoria Arte para Crianças. Tem ainda como parceiros de criação os diretores Cristiane Paoli Quito, Nelson Baskerville, Marcelo Romagnoli e Kiko Marques, entre outros.

Em 2019 foi uma das dez artistas a representar o Brasil na Quadrienal de Praga com o cenário do espetáculo *Enquanto Ela Dormia*. Atua em teatro, dança, exposições e shows musicais, tendo trabalhado em mais de 20 países nas últimas décadas.



JULIANA BERTOLINI

FIGURINO

Juliana Bertolini é designer , professora no curso de Design e de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Mackenzie, em SP . É Mestre em Educação, Artes e História da Cultura pela mesma instituição. Há 20 anos desenvolve figurinos e cenários para teatro e circo. Já trabalhou com grupos como Parlapatões, Patifes e Paspalhões, Cia Livre de Teatro, A Caixa de Fuxico, Coletivo Ópera Urbe e Trupe Baião de Dois.

Desenvolve projetos de moda social e sustentável, presta consultoria para empresas e ONGs. Já expôs seus trabalhos autorais de moda na França, Alemanha, Portugal, além de diversas cidades brasileiras. Ganhou o prêmio IDEA Brasil em 2012, categoria jóias, com a coleção Bioelásticas de acessórios bioinspirados de látex da Amazônia.

EQUIPE CRIATIVA

TIÇA CAMARGO

VISAGISTA

Visagista e caracterizadora atuante há dez anos no mercado artístico (teatros, TV e cinema), especializada na produção de óperas e grandes espetáculos. De 2013 a 2015 assumiu as temporadas líricas do Theatro Municipal de São Paulo – onde a partir de 2016 passou a ser visagista residente.

Em 2017 realizou intercâmbio para o Teatro Colón (Argentina). Foi a artista responsável pelos workshops de visagismo para aprendizes da Academia de Ópera do Theatro São Pedro (SP) com foco nas produções *A Estrela* (2019) e *Mundo da Lua - uma reality ópera em experimento* (2020) realizadas no Theatro; e ministrante do curso *Maquiagem Artística para a Ópera* (2020), realizado no



XIX Festival de Ópera do Theatro da Paz. Em 2021 assinou o espêculo com o balé da Cidade de SP *Transe*, de Clébio Oliveira no Theatro Municipal de São Paulo e foi idealizadora e coordenadora de atividades no Ciclo de Debates *Os Invisíveis* realizado pelo Coletivo Mandarina. É uma das idealizadoras do movimento *Salve Coxia* e responsável pelo setor de Mapeamento, apoios e parcerias, e também atua no momento como representante da Categoria dos Artistas de Criação no Fórum Brasileiro de Ópera, Dança e Música de Concerto (FODM).

WILLIAM GUEDES

ASSISTENTE DE DIREÇÃO

Trabalha como Professor de Canto Coral, história da música e regente coral. Atua como preparador vocal de atores, diretor musical e compositor de trilhas sonoras para teatro desde 2005. É diretor musical da Cia do Tijolo. Recentemente fez a direção musical e a preparação vocal de atores para o espetáculo *Gota D'água Preta*, com direção geral de Jé Oliveira.

Em colaboração com Rogério Tariffa, fez a direção musical e preparação vocal dos espetáculos *Canto Para Rinocerontes e Homens* e *Inútil Canto Inútil Pranto Pelos Anjos Caídos*, ambos na Escola de Arte Dramática da USP. Foi indicado por duas vezes ao Prêmio FEMSA Coca-Cola, na categoria melhor música. Recebeu por três vezes o Prêmio SHELL de teatro na categoria melhor música. Atualmente desenvolve pesquisa autônoma sobre a expressão vocal e musical de atores para o teatro e, como desdobramento dessa pesquisa, coordena o Núcleo de Estudos Musicais da Cia do Tijolo, onde orienta um numeroso grupo de atores, além de ministrar workshops e oficinas de canto e expressão vocal para o teatro.





GIULIA MOURA

FÉ-AN-NICH-TON (soprano)

Giulia Moura é brasileira nascida e criada na cidade de São Paulo, Bacharel em Canto Erudito pelo Instituto de Artes da UNESP foi semifinalista do Concurso Maria Callas, conquistou prêmios como a bolsa de estudos *Magda Tagliaferro*, concedida pela Cultura Artística e *Sarzana Opera Festival* por Sabino Lenoci.

Como solista cantou obras como *Missa Brevis em G* de W. A. Mozart, *Messias* de G. F. Handel, *Missa em D* de A. Dvorak, *Stabat Mater* de G. B. Pergolesi, entre outros. Em ópera, interpretou Clarice em *Il Mondo della Luna*, Silberklang em *Der Schauspieldirektor*. Participou de diversos festivais no Brasil e na Itália. Hoje, integra a Academia de Ópera do Theatro São Pedro.

JANAÍNA LEMONS

FÉ-AN-NICH-TON (soprano)

Iniciou-se na música aos cinco anos com o violino, tendo sua mãe como professora. Aos onze, ingressou na então Orquestra Universitária da USP de Ribeirão Preto (atual USP-Filarmônica) e aos treze como soprano, no Madrigal Revivis. Como solista no grupo, realizou obras como a *Missa da Coração*, de W. A. Mozart e o *Réquiem*, de Gabriel Fauré.

Em 2016 foi bolsista da *Academia de Canto em Trancoso*, promovida pela Mozarteum Brasileiro, na qual teve a oportunidade de trabalhar com o Maestro Rolf Beck (DE). Em 2017 fez a estreia, junto ao compositor Rubens Russomano Ricciardi, da obra que lhe foi dedicada *Agora que sinto Amor*, com poesia de Fernando Pessoa, junto à USP-Filarmônica. Aluna do renomado tenor Paulo Mandarin, pôde trabalhar em masterclasses com Lucia Duchoňova (SL), Bo Lundby-Jaeger (DK), Gabriela Herrera (ME), Johannes Grau (DE), Ricardo Ballester, Marly Montoni e André dos



Santos. Realizou diversos concertos frente a Oficina Experimental, sob regência de Silvia Berg. Das obras em que foi solista, se destacam o *Ode de aniversário para a Rainha Anne*, *Dixit Dominus* e *Messias*, de G. F. Händel.

Com a Sinfônica de Ribeirão Preto, apresentou a *Grande Missa em Dó Menor*, de W. A. Mozart e fez o seu debut com a personagem 'Amore' da ópera *Orfeu e Euridice*, de C. W. Gluck. Bacharela em Canto e Arte Lírica pela USP, foi premiada no Emil Rotundu Canto and Piano Contest (RO). Atualmente é integrante da Academia de Ópera do Theatro São Pedro.

**FELIPE
BERTOL****KÉ-KI-KA-KO** (tenor)

Felipe Bertol é Bacharel em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em 2015 fez residência artística na ESMAE (Portugal) e apresentou-se nas cidades do Porto, Aveiro e Lisboa. Com a Orquestra Filarmônica da PUCRS, participou da ópera *Il Signor Bruschino* de G. Rossini, sob regência do maestro Cláudio Ribeiro.

Foi aluno do Opera Studio do Theatro Municipal de São Paulo, onde cantou as montagens de *A Viúva Alegre* de F. Lehár, *La Scala di Seta* de G. Rossini e, junto à Camerata da OER, *Bastien und Bastienne* de W. A. Mozart, sob regência do maestro Gabriel Rhein-Schirato.

No Theatro Municipal de São Paulo, sob regência do maestro Roberto Minczuk, em 2017 foi solista na ópera *A Flauta Mágica* de W. A. Mozart com direção de André Heller-Lopes; em 2018, a obra *Mass*, de Leonard Bernstein e nas óperas *La Traviata*, de G. Verdi, direção de Jorge Takla e *O Cavaleiro da Rosa*, de Richard Strauss, direção de Pablo Maritano. Junto à Academia de Ópera do Theatro São Pedro, sob a regência de André dos Santos, participou em 2019 da montagem de *L'Étoile*, de Chabrier, com direção de Walter Neiva e em 2020 de *Il Mondo della Luna*, de Haydn, com direção de Marcelo Gama.

FRANCISCO GARRIDO

FÉ-NI-HAN (tenor)

Francisco Garrido nasceu em 30 de outubro de 1994 (Lima, Peru). Proveniente de família de músicos, teve seu interesse despertado desde sua infância.

Já aos 12 anos, nos estudos de piano, fazia suas primeiras composições. Iniciou seus estudos de Canto Lírico aos 18 com seu pai e professor Luciano Garrido, com quem até os dias de hoje segue se preparando como Tenor. Se formou também como Improvisador Teatral.

Atua como Educador Vocal na ONG *Sinfonia por el Peru* desde 2018 onde trabalha com crianças e adolescentes em estado de vulnerabilidade. Em busca de continuar sua formação, imigrou para o Brasil e ingressou na Academia de Ópera do Theatro São Pedro em 2021.



ISAQUE OLIVEIRA

KO-KO-RI-KO (barítono)



Ganhador do 3º prêmio masculino do Concurso de Canto Brasileiro Maria Callas 2019 e graduado em Bacharelado em música e canto lírico pela Faculdade Cantareira. Foi integrante dos coros Infantil, Juvenil e Acadêmico da Osesp, Coral Jovem do Estado e Orquestra Sinfônica Jovem Municipal de São Paulo (como flautista).

Como cantor solista interpretou as peças: *Missa Brevis em G Major* de Mozart, *Missa em D Major* de Dvořák, *In Exitu Israel* de Mondoville, *Missa de Santa Cecília* de José M. Nunes Garcia, *Oratório de Natal* de Bach, as óperas: *Die Zauberflöte* de Mozart no personagem de Monastastos, *Der Schauspieldirektor* de Mozart no papel de Buff, além das estreias da ópera *La Chiave* (2019) de Carlos Moreno no papel de Angelo, e das peças contemporânea: *Três Canções Farmacológicas de Ninar* (2015) de Matheus Bitondi, *Ritmo Absoluto* (2019) *A Máquina Entreaberta* de William Lentz (2020) no Festival Amazonas de Ópera 2021.

GUILHERME GIMENES

CHEFE DOS CONSPIRADORES (baixo)

Baixo, 30 anos, natural de São Paulo. Iniciou os estudos musicais em 2015 na Escola Municipal de Música, prosseguindo com o Bacharelado em Canto na Universidade de São Paulo sob orientação de Francisco Campos e Ricardo Ballestero. Participou do Coral Jovem do Estado, Coro Acadêmico da OSESP e atualmente integra a Academia de Ópera do Theatro São Pedro.

Em 2019 foi finalista no 1º Concurso Edmar Ferretti na categoria de Melhor Interpretação de Canção de Camargo Guarnieri; Participou de masterclasses realizadas pela Aliança Francesa sob orientação de Raphaël Sikorski e Pavlenichvili Nino. Entre 2017 e 2020 participou do Festival de Música nas Montanhas e Festival de Canto em Trancoso. Solista nas óperas *Die Zauberflöte*, *L'elisir d'amore*, *Rake's Progress*, *Oratórios BWV 158 e BWV 61 e Requiem* de Mozart.



**ASSISTA A
ÓPERAS COMPLETAS
E MUITO MAIS.
ACESSE O NOSSO
CANAL EM:**



YouTube

/TheatroSãoPedroTSP

**VISITE TAMBÉM O NOSSO SITE
E SIGA O THEATRO SÃO PEDRO
NAS REDES SOCIAIS**

www.theatrosaopedro.org.br



@theatrosaopedro



/theatrosaopedro



/saopedrotheatro

BA-TA-CLAN

DIRETOR DE PALCO
Felipe Venancio

PIANISTA
Luciana Simões

GRAFITE
Laura Reis

ASSISTÊNCIA DE CENOGRAFIA
Cenogram

COORDENADOR DE CENOTÉCNIA
Alício Silva
Giorgia Massetani

MARCENARIA
Cleiton Willy

SERRALHERIA
Igor B. Gomes

ADEREÇOS
Dandhara Shoyama
Mariana Maschietto
Raíssa Milanelli

ASSISTENTES ILUMINAÇÃO
Nino Pontes Brasileiro e Silva
Dener Brito
Lays Ventura Machado

ASSISTENTE DE FIGURINO
Vitor Silva

CAMAREIRA
Marineide Lima Correia

ASSISTENTE DE VISAGISMO
Joyce Dantas

TRADUÇÃO DO LIBRETO
Irineu Franco Perpetuo

FOTOS
Heloísa Bortz

ACADEMIA DE ÓPERA
DO THEATRO SÃO PEDRO

COORDENADOR PEDAGÓGICO
Mauro Wrona

PROFESSORES
Norma Gabriel
Alexsander Lara
Michiko Licciardi
Sin Ae Lee

EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

João Doria

GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Rodrigo Garcia

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO
DE SÃO PAULO E SECRETÁRIO DE ESTADO
DE GOVERNO

Sérgio Sá Leitão

SECRETÁRIO DE ESTADO DE CULTURA
E ECONOMIA CRIATIVA

Cláudia Pedrozo

SECRETÁRIA-ADJUNTA DE ESTADO
DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

Frederico Mascarenhas

CHEFE DE GABINETE DE ESTADO
DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

Dennis Alexandre Rodrigues de Oliveira

COORDENADOR DA UNIDADE
DE FORMAÇÃO CULTURAL

SANTA MARCELINA CULTURA

PRESIDENTE DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO
Irmã Edimar Zanqueta

DIRETORA-PRESIDENTE
Irmã Rosane Ghedin

ADMINISTRADOR GERAL
Odair Toniato Fiuza

DIREÇÃO ARTÍSTICO-PEDAGÓGICO
Paulo Zuben

GESTÃO PEDAGÓGICA
Giuliana Frozoni

GESTÃO ARTÍSTICA
Ricardo Appezzato

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
**Antonio Ribeiro, Edu Ribeiro,
Narayani Sri Hamsa de Freitas
e Paulo Braga**

COORDENAÇÃO DE SERVIÇO SOCIAL
Joelma Sousa

COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
Monica Toyota

COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES
Marcelo Silva

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
Anna Patrícia Lopes Araújo

COORDENAÇÃO DE PROCESSOS
DA GESTÃO DE PESSOAS
Aline Giorgini Pereira Lime

ARQUIVO ADMINISTRATIVO

Carla Yoshimi Nagaya
Erika Aparecida Silva
Magnolia Mota Moraes

ARQUIVO MUSICAL

Ana Claudia de Almeida Oliveira
Diego Scarpino Pacioni
Jean Guilmer de Oliveira Lima

ARTÍSTICO

Gilberto Marcelino Ferreira
Boris Romão Antunes
Camila Honorato Moreira de Almeida
Fatima de Almeida Leria
Gabriela Carolina Assunção Souza
Julio Vieira Cesar Neto
Luana Lima Pirondi

CENTRAL DE EQUIPAMENTOS

E SUPRIMENTOS

Arilson Miranda dos Santos
Clayton da Silva Santos
Gabriela Daniel do Rosário
Jailson da Silva
Julliana de Sousa Cândido
Juliana Santos Araújo
Lindolfo Alan Porto
Pedro Jacob de Britto

CENTRAL DE MONTAGEM

Ednilson de Campos Pinto
André Leal de Lima
Carlos Alberto de Jesus Neres
Marcelo Mota Araújo
Márcio Aparecido Silva Marciano
Márcio Cavalcante Bessa
Marco Aurelio Gianelli Vianna da Silva
Paulo Sérgio Fermiano
Roberto Kennedy Veríssimo da Silva
Victor Jose da Annuniação Pileggi
Wellington Souza da Silva

COMPRAS

Janaina Ribeiro de Andrade
Sueli Mitie Munoz Palma

CONTABILIDADE

Rogério Batista Machado

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL
Agnes Maria Ortolan de Munno
Geslaine Karina de Oliveira Cardoso
Luciana Toni Raele
Rosaly Kazumi Nakamura

COMUNICAÇÃO

Renata Franco Perpetuo
Iago Rezende De Almeida
Isabella De Andrade Vieira
Juliana Matheus Azevedo
Marina Panham

DIRETORIA

Barbara Carnaval De Lima
Patricia Ferreira Costa

ESTÚDIO

André Malinardi

FINANCEIRO

Beatriz Furtunato Campos
Gilberto Navarro de Lima
Maria das Dores Barrozo de Oliveira

LOGÍSTICA

Roseane Soares dos Santos
Sidinei Fantin
Sidnei Donizete dos Santos

ORÇAMENTOS E CUSTOS

Agrizio André Gomes

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Luis Felipe de Almeida e Silva
Mike Amorim Albert

PRODUÇÃO

Viviane Martins Bressan
Ana Paula Bressani Donaire
Belliza Cianca Fortes
Joel Lourenço
Juliana Mara Silva
Juliana Pereira dos Reis
Marina Xavier Lima
Michele Santana Maia
Tatiane Oliveira Pessoa de Seabra
Tatiane Takahashi
Yuri Augusto Perpetuo

RECURSOS HUMANOS

Daniel Oliveira Melo
Denildes dos Santos Mota
Marcia Maria de Souza
Neli Prates de Miranda
Taluama Gaia
Tatiane Lopes de Menezes

SEGURANÇA DO TRABALHO

Edson Alexandre Moreira

SERVIÇOS DE APOIO

Gabriel de Paula

SEVIÇO DE ATENDIMENTO AO USUÁRIO

Luciana Torres de Araújo
Patricia Munaretto Chagas Duarte

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Carlos Eduardo da Cunha
José Felipe dos Santos Silva
Marcelo Cainelli Santos
Murilo Mendes da Silva

THEATRO SÃO PEDRO

SUPERVISÃO DE OPERAÇÕES

Renata Vieira Borges

ANALISTA DE OPERAÇÕES

Gustavo Augusto Soares Monteiro

CHEFE DE PALCO

Marcello Pereira Anjinho

ANALISTA ADMINISTRATIVO

Maria de Fátima Oliveira

ILUMINADOR

Carlos Eduardo Soares Silva

TÉCNICO DE ÁUDIO

Almir Rogério Augustinelli

ASSISTENTES DE PALCO

Wellington Nunes Pinheiro
Ulisses Macedo dos Santos

MAQUINISTAS

Adriano Gabriel Martins

REALIZAÇÃO



| Secretaria de Cultura e Economia Criativa